

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO (UFMT)
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO DE GEOGRAFIA**

ADRIANE VIEIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS FORMAS DE
HABITAÇÃO NA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE - MT**

CUIABÁ, MT

2016

ADRIANE VIEIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS FORMAS DE
HABITAÇÃO NA CIDADE DE VÁRZEA GRANDE - MT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais da Faculdade de Geografia da Universidade Federal do Mato Grosso para obtenção do título de Mestre em Ambiente e Desenvolvimento Regional na linha de pesquisa em Produção do Espaço Regional.

Orientador: Prof. Dr. Cornélio S. Vilarinho Neto.

CUIABÁ, MT
2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
Avenida Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Boa Esperança - Cep: 78060900 - CUIABÁ/MT
Tel : - Email :

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO : "FORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E AS FORMAS DE HABITAÇÃO NA CIDADE DE VARZEA GRANDE-MT"

AUTOR : Mestranda ADRIANE VIEIRA DA SILVA

Dissertação defendida e aprovada em 12/04/2016.

Composição da Banca Examinadora:

Presidente Banca / Orientador Doutor(a) Cornélio Silvano Vilarinho Neto
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Interno Doutor(a) Sônia Regina Romancini
Instituição : UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Examinador Externo Doutor(a) ZULEIKA ALVES DE ARRUDA
Instituição : IFMT

Cornélio Silvano Vilarinho Neto
S. R. Romancini
Zuleika

CUIABÁ, 12/04/2016.

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte.

S586f Silva, Adriane Vieira da.
Formação do Espaço Urbano e as Formas de Habitação
na Cidade de Várzea Grande MT / Adriane Vieira da Silva. --
2016
83 f. : il. color. ; 30 cm.

Orientador: Cornélio Silvano Vilarinho Neto.
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Mato
Grosso, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Programa
de Pós-Graduação em Geografia, Cuiabá, 2016.
Inclui bibliografia.

1. Espaço Urbano. 2. Formação de Cidades. 3. Várzea
Grande. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a)
autor(a).

Permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Dedico à Deus, Supremo Criador do Universo.
Aos meus pais, José da Silva Júnior (*in memoriam*) e Therezinha Vieira da Silva, responsáveis pela minha criação e formação.
Às minhas filhas, Ariane Vieira e Raiane Vieira, motivação maior para eu desejar me tornar uma pessoa melhor.
Ao meu marido Wanderley Oliveira, presente em todos os meus momentos de dúvidas e medos. Obrigada por ser o parceiro que és.

Agradecimentos

Aos doutores e pós-doutores, pela coordenação de novos conhecimentos, em particular ao Prof. Dr. Cornélio S. Vilarinho Neto, pela paciência e generosidade na construção desta dissertação.

A professora Dr. Zuleika Arruda pelas intervenções de suma importância para o amadurecimento do trabalho.

A professora Dr. Sônia Romancini por sua generosidade e apoio, por todas as intervenções e fornecimento de conhecimento geográfico.

Aos servidores da Prefeitura Municipal de Várzea Grande, por terem contribuído com este estudo ao fornecerem informações como o Plano Diretor.

Aos servidores da Universidade Federal de Mato Grosso que nos auxiliaram durante as aulas de mestrado, em especial a Verônica e Michele que tão gentilmente sempre estiveram à disposição para auxiliar-me nos trâmites burocráticos.

Aos colegas de mestrado, pelo apoio e força durante todo o processo, em especial ao querido amigo Ednilson Moura pelo encorajamento nos momentos de fraqueza.

A minha família, marido e filhas pelo incansável apoio e paciência.

A minha mãe pela garra e determinação, mesmo em meio as mais diversas dificuldades passadas és meu maior exemplo de vida, obrigada por acreditar em mim e dar o seu melhor sempre.

Aos meus amados irmãos, José Alexandre e Alessandra Vieira, os primeiros e eternos amigos que possuo. Vocês sempre acreditaram no meu sucesso, são os melhores presentes enviados por Deus desde sempre.

Aos meus sobrinhos/filhos, Alesson Vieira e Felipe Vieira, motivos de orgulho e meninos de ouro, sempre presentes em minha vida.

A minha cunhada Siriana Maria, também amiga e paciente em seus auxílios ao desenvolvimento do meu trabalho desde sua gênese.

Aos queridos Edilson e Maria Helena, casal tão querido que me apoiou desde minha chegada e de minha família a esta cidade tão acolhedora nos dando literalmente o abrigo necessário.

Ao meu amigo Charles Ourives por todo apoio, por tantas tardes de conversas e por ser um amigo tão especial, dedicado e querido.

A minha amiga querida Lindalva Costa, professora dedicada, amiga fiel e parceira de desafios.

A minha querida amiga e brilhante Geógrafa Ivane Piaia que desde o primeiro momento acreditou no meu potencial e me deu oportunidade de aprender ainda mais profissionalmente e intelectualmente, você é um exemplo.

Aos meus queridos alunos, em especial aos alunos do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso, representados pela turma de Informática. Aos queridos Ariane Vieira, Ian Fernando, Victor Carvalho, Juacy Francisco Almeida, Bárbara Mello, Matheus Pedroso, confesso que além de professor/aluno hoje mantemos uma relação de respeito e amizade.

Aos queridos Mário César e Bismarck Duarte pelas conversas produtivas e amigáveis.

A todos os meus colegas de trabalho da Fundação Bradesco Cuiabá pelo incentivo e paciência, pelo apoio e encorajamento recebido da Direção, Vice Direção e Orientação Pedagógica, em especial ao corpo docente do Ensino Médio ao qual faço parte, não citarei nomes pois seria extremamente injusta com quem por ventura não mencionasse mas deixo claro a gratidão que sinto por cada um de vocês.

Aos meus queridos alunos do Ensino Médio da Fundação Bradesco Cuiabá, vocês me ensinam a cada dia.

A todos que direta ou indiretamente participaram do desenvolvimento desta pesquisa.

Obrigada!

“Deus é bom o tempo todo, o tempo
todo Deus é bom.”

(Deus não está morto)

RESUMO

Objetiva-se estudar a formação da cidade de Várzea Grande – MT pontuando as intervenções do Estado nas transformações ocorridas no espaço urbano, sobre o prisma geográfico. Hoje a cidade possui cento e quarenta oito anos de existência, ainda assim inúmeros bairros apresentam escassez de infraestrutura básica, o que compromete a qualidade de vida e até mesmo o crescimento socioeconômico da cidade. Para se desenvolver o presente estudo analisou-se o planejamento urbano em Várzea Grande de forma temporal que, como se viu, é de extrema relevância na formação dos espaços urbanos. As cidades planejadas promovem mais qualidade de vida e apresentam um crescimento contínuo, pois ao se planejar leva-se em consideração as necessidades da demanda local com perspectivas futuras. O que ficou explícito na cidade de Várzea Grande, pois o espaço planejado apresenta perspectiva de melhoria, enquanto os outros, entraram, por assim dizer num estado de estagnação social.

Palavras chaves: Espaço Urbano. Formação de Cidades. Várzea Grande.

ABSTRACT

The objective of this essay is to study the Várzea Grande – MT city formation by punctuating the government interventions on changes in the urban space by the geographical perspective. Even though, the city is one hundred and forty eight years of existence, many of its neighborhoods present lack of infrastructure, which compromises the quality of life and the socio-economic growth of the city. To develop this study it was necessary to do the temporal analysis of urban planning of Várzea Grande, as soon as it is extremely important in the formation of urban spaces. Planned cities promote higher quality of life and they grow continuously, because they take into account the local demand needs and their future prospects while they are being planned. That became explicit in the neighborhoods studied in the city of Várzea Grande, because the planned ones have improved perspective, while the others got into a stagnation status.

Key words: Urban Space. Training Cities. Varzea Grande.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1-Mapa Brasil/Mato Grosso.....	14
Figura 2-Balsa que ligava Várzea Grande a Cuiabá.....	23
Figura 3-Igreja Nossa Senhora da Guia.....	24
Figura 4-Signos de modernidade da paisagem urbana em Várzea Grande.....	28
Figura 5-Signos de modernidade da paisagem urbana em Várzea Grande.....	28
Figura 6-Jornal Bom dia Várzea Grande(Agosto/1978).....	30
Figura 7-Mapa: Evolução do perímetro urbano da cidade de Várzea Grande (1970-2010).....	34
Figura 8-Conjunto habitacional Nova Canaã.....	52
Figura 9-Conjunto habitacional José Carlos Guimarães I e II.....	52
Figura 10-Florais da Mata (Várzea Grande).....	56
Figura 11-Aéreo Chapéu do Sol.....	60
Figura 12-Ponte Sergio Motta.....	65
Figura 13-Concentração comercial da cidade de Várzea Grande.....	67
Figura 14-Várzea grande Shopping.....	69
Figura 15-Obras para a copa do mundo de 2014.....	71
Figura 16-Desocupação de famílias (obras da copa 2014 em Várzea Grande).....	72
Figura 17-Planta do condomínio Florais da Mata em Várzea Grande.....	76
Figura 18-Rodovias e vias urbanas da cidade de Várzea Grande.....	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Evolução da população em Várzea Grande (1950-2010).....	15
Tabela 2- Evolução da população geral no município de Várzea Grande (1950-2000).....	34
Tabela 3- Loteamentos públicos e privados em Várzea Grande.....	39
Tabela 4- Evolução populacional urbana e rural em Várzea Grande (1950-2010).....	42
Tabela 5- Valor adicionado relativo de Várzea Grande/Cuiabá no total do Estado (2000-2004).....	43
Tabela 6- Índice de Desenvolvimento Humano e suas principais variáveis nos municípios de Várzea Grande e Cuiabá (1997-2000).....	43
Tabela 7- População total, intensidade de indigência, intensidade de pobreza e porcentagem de pessoas com renda per capita abaixo de R\$37,75 e de R\$75,50 (2000).....	44
Tabela 8- Indicadores sintéticos de desigualdade de renda dos municípios do aglomerado urbano Cuiabá/Várzea Grande (1991-2000).....	44
Tabela 9- Evolução populacional da cidade de Várzea Grande (1950-2010).....	61

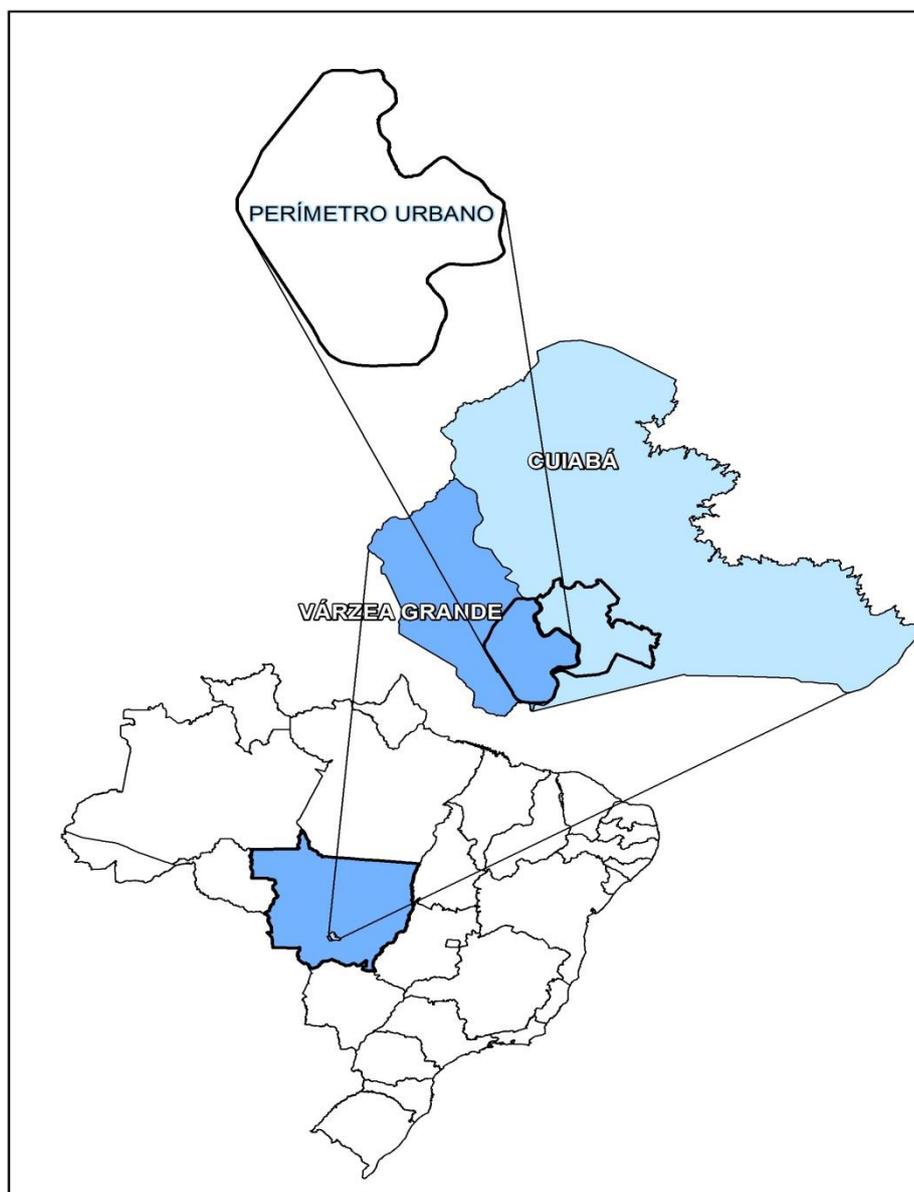
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I - FORMAÇÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO DE VÁRZEA GRANDE MT	18
1.1 Tipos de ocupação e formação de valor do solo urbano.....	24
1.2 Inserção de Várzea Grande na modernidade do Séc. XX e formação da área central.....	27
1.3 A periferação da “cidade industrial” e formas de habitação (1970-1980).....	35
1.4 A “cidade industrial” e a ampliação do perímetro urbano.....	38
CAPÍTULO II – REDEFINIÇÃO DO ESPAÇO URBANO E NOVAS CENTRALIDADES DE VÁRZEA GRANDE	41
2.1 Formas de habitação em Várzea Grande (1980-2000).....	47
2.2 Nova centralidade urbana.....	54
CAPÍTULO III – REESTRUTURAÇÃO URBANA E NOVAS FORMAS DE HABITAR EM VÁRZEA GRANDE	63
3.1 Intervenção urbanística atual e reconfiguração urbana.....	70
3.2 Novos usos do solo e formas de habitação.....	73
3.3 Rodovias e vias urbanas da cidade de Várzea Grande.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	84

INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem o objetivo de analisar o processo de formação sócio-espacial da cidade de Várzea Grande MT e os fatores determinantes e condicionantes no processo de crescimento habitacional nos últimos 45 anos.

O município de Várzea Grande integra a microrregião “Baixada Cuiabana” (MT335 IBGE), sendo a sua sede municipal a cidade de Várzea Grande. Possui como limites geográficos os municípios de Cuiabá, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento e Acorizal, todos localizados na unidade geomorfológica da depressão Cuiabana e bacia do Rio Cuiabá .A Depressão Cuiabana (áreas rebaixadas em consequência da erosão que se formaram no limite das bacias sedimentares (planícies) com os maciços antigos (planaltos) devido a processos erosivos, rebaixando o relevo, principalmente na Era Cenozóica) , abrange uma área territorial de 85.369,70 km², alcançando os seguintes municípios: Acorizal, Barão de Melgaço, Chapada dos Guimarães, Jangada, Nobres, Nova Brasilândia, Planalto da Serra, Poconé, Rosário Oeste, Várzea Grande, Cuiabá, Santo Antônio de Leverger, Nossa Senhora do Livramento, Cáceres, Nobres (MONTEIRO, 1987; SANTIAGO-ALMEIDA, 2005), como pode ser observado na figura 1 (a seguir) :

FIGURA 1 Mapa Brasil/Mato Grosso

FONTE: Vicente, Claudiney. Mapas Mato Grosso (2015)

Org.: Adriane Vieira da Silva, 2016

Várzea Grande é considerada, segundo o IBGE , a segunda maior cidade do Estado de Mato Grosso, tanto em população quanto em posição econômica, veja a evolução populacional demonstrada na tabela 1, a seguir:

TABELA 1 Evolução Populacional de Várzea Grande

FONTE: IBGE 2010

A presente dissertação tem como finalidade estudar a formação do espaço urbano e as formas de habitação na cidade de Várzea Grande MT, como também as consequentes influências da intervenção do Estado nas transformações do espaço urbano.

Entre os objetivos gerais e específicos procura-se alcançar o desenvolvimento desta dissertação com a intenção de descrever o processo de formação e expansão do município de Várzea Grande e analisar as ações de ordenamento do espaço urbano da cidade

Através destes objetivos estar-se-á investigando a vertente do espaço urbano da cidade de Várzea Grande , com a finalidade de contribuir para o avanço da Geografia Urbana Brasileira.

Esta dissertação tem também como justificativa a necessidade de estudar a produção do espaço urbano da cidade de Várzea Grande com o objetivo de contribuir com os estudos do urbano , procurando desvendar as ações do Estado nessa área.

Esta dissertação mostra que no sistema econômico brasileiro, o uso do solo urbano é regulado pelo mecanismo de mercado, onde a análise dos dados foi

construída ao longo do tempo de duração da pesquisa, de acordo com as novas fontes de informações que foram incorporadas à pesquisa já realizada; por exemplo, os autores que foram sugeridos pela banca no exame de qualificação, os quais alteram a estruturação da dissertação.

Para elaboração desta dissertação foram utilizados levantamentos bibliográficos, leituras de embasamento teórico sobre a cidade, visita aos órgãos municipais e coleta de informações com funcionários.

Constam nesta dissertação mapas, tabelas, gráficos e fotografias da cidade de Várzea Grande e a mesma está estruturada com introdução, três capítulos, considerações finais e referências bibliográficas. Os capítulos estão divididos em itens:

CAPÍTULO I - FORMAÇÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO DE VÁRZEA GRANDE MT.

Nesse capítulo realiza-se a análise temporo-espacial do processo de transformação do povoado em cidade: Busca analisar os principais agentes da produção desse espaço e os processos mais importantes que definiram a estruturação do espaço interno dessa cidade, compreendendo o momento e a conjuntura em que se deu esse processo e as relações dessa estruturação urbana com o plano econômico e político geral, e as influências e dinâmicas sob as quais a cidade foi produzida. Avalia a importância da sua situação geográfica na formação da centralidade urbana, as práticas sócio espaciais e estratégias utilizadas pelos agentes produtores do espaço urbano.

CAPÍTULO II A DISPERSÃO E A REDEFINIÇÃO DE NOVAS FORMAS DE HABITAR E CONSUMIR NO ESPAÇO

Discute-se a (re) definição do espaço urbano e as novas centralidades em VG. Avalia as estratégias territoriais e políticas dos agentes produtores no espaço e práticas sócio espaciais (modo de uso e conteúdo das relações). Analisa também a política urbana e habitacional do Brasil e VG entre os anos de 1980-2010, as formas de habitação e o papel do Estado enquanto regulador das condições de oferta e procura habitacional.

CAPÍTULO III REESTRUTURAÇÃO URBANA EM VÁRZEA GRANDE

É realizada a análise dos processos e formas espaciais, assim como, a função da cidade no contexto regional, a Intervenção atual da cidade por meio de ações realizadas pelo Estado (mobilidade urbana para a copa) e os reflexos na reconfiguração no processo de expansão urbana e na construção de uma cidade fragmentada por meio da análise dos novos usos e formas de habitar, consumir e viver. (Schoping e Novos tipos de habitação) e considerações finais.

CAPITULO I - FORMAÇÃO E EXPANSÃO DO ESPAÇO URBANO DE VÁRZEA GRANDE MT.

De povoado a cidade: origem e criação da cidade de Várzea Grande

Ao analisar as informações contidas na base de dados do IBGE, pode-se fazer uma análise do crescimento populacional e das medidas assumidas pelo governo municipal. Verifica-se ainda um intenso processo de urbanização sobre as áreas rurais em função do inchaço populacional da cidade que não estava preparada para receber um grande contingente populacional.

Deste modo, Várzea Grande se destaca não somente pelo ritmo do seu crescimento populacional, mas também pela dinâmica acelerada de transformação do espaço-tempo, definindo uma forma metropolitana peculiar. A cidade é marcada por descontinuidades sócio espaciais produto de uma dialética entre a forma metropolitana e aspectos do cotidiano da vida social regional.

Logo, o espaço concebido assume o caráter moderno de inserção de uma ordem distante: a reprodução do espaço para o mercado. No que diz respeito à demanda de terra para habitações, a mesma está intrinsecamente associada ao surgimento de novas camadas sociais, bem como a renda das mesmas e a política adotada pelo Estado que possibilita a reprodução do capital por meio das políticas da casa própria.

Consideramos que a teia é formada a partir de fatos cotidianos ocorridos junto a uma população, sendo esses registrados ou não, as práticas socioeconômicas dos agentes capitalistas e o estado consolidam a própria formação do espaço urbano. Outrossim, as estruturas sociais, econômicas, políticas e até históricas são consideradas preponderantes dentro do processo de definição da produção do espaço urbano e das cidades pelos agentes sociais produtores que, de acordo com Correia (2000, p.30) constituem

“agentes sociais concretos, e não um mercado invisível ou processos aleatórios atuando sobre um espaço abstrato. A ação destes agentes é complexa, derivando da dinâmica de acumulação de capital, das necessidades mutáveis de reprodução das relações de produção, e dos conflitos de classe que dela emergem.”

Correa (1994) e Neves (2009) concordam que a cidade capitalista é um lugar privilegiado em que ocorre uma série de processos sociais como a acumulação de capital e a reprodução social são de grande relevância. Além disso, esses processos criam funções e formas espaciais, isto é, desenvolve atividades cuja distribuição espacial constitui a própria organização espacial urbana. Neves (2009, p.42) assevera que a complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que:

“levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, realocação diferenciada da infraestrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade. É nesse espaço fragmentado e articulado que surge a cidade como polo de atração.

O espaço urbano envolve as contradições da realidade à medida que é um produto social, diante desta afirmação o espaço torna-se uma mercadoria que se abstrai enquanto mundo, ao mesmo tempo, que traduz as diferenças e as particularidades contextuais. Conferindo a possibilidade de antever os movimentos de opressão ou de emancipação do homem por meio da dialética espacial. A cotidianidade moderna se resume a uma constante programação de hábitos sempre direcionados para a produção e o consumo, produzindo uma “sociedade burocrática de consumo dirigido” (Lefebvre, 1980, p. 47).

Os espaços construídos dentro da lógica capitalista seguem a padronização e o individualismo desta racionalidade, são, portanto, espaços abstratos, primados pela razão estética e pela força das imagens.

O espaço é produzido pelo processo de trabalho da sociedade, sendo assim, faz-se necessário entender o modo pelo qual este espaço se desenvolveu, para tornar-se possível entender a natureza deste espaço. Por outro lado, entender o modo como se realiza a produção é entender como os homens se relacionam dentro e fora do espaço produtivo

Nesse sentido, a dinâmica urbana indica o processo de reprodução, tanto do plano espacial, econômica, política-estratégica tanto do plano da vida. A prática sócio-espacial se revela nos modos de uso, pelos conteúdos das relações sociais contidas.

Lefebvre entende o espaço como produção da sociedade, fruto da reprodução das relações sociais em sua totalidade, e suas concepções levaram em

consideração quatro abordagens, as quais são: o espaço como forma pura; espaço como produto da sociedade; espaço como instrumento político e ideológico; e o espaço socialmente produzido, apropriado e transformado pela sociedade. “O espaço é um produto da sociedade, construído historicamente através do trabalho e da divisão do trabalho (LEFEBVRE (2008, p.43-44).

O procedimento investigativo, proposto por Lefebvre (1995) para analisar diz a respeito da realidade social, com base em sua interpretação da dialética, usando o método regressivo progressivo em três momentos distintos: a descrição do visível, a análise regressiva e a progressão genética. Para o autor, a descrição do visível é uma observação inicial da complexidade horizontal através da experiência e da teoria geral do pesquisador. Trata-se de um expediente para obter informações sobre a diversidade sócio espacial do objeto de estudo.

A análise regressiva faz um esforço para especificar as temporalidades existentes, por meio dessa envereda-se pela complexidade vertical. A realidade é decomposta na tentativa de datar exatamente cada relação social revelada. Nesse momento evidencia-se que o real não é equivalente e nem simultâneo, logo resulta de atos, de práticas e de representações que dificilmente são contemporâneas. O reencontro com o presente denomina-se de progressão histórico–genético, e alude a um presente elucidado, compreendido e explicado. Logo, as contradições sociais não são apenas das relações de classes, mas desencontros entre temporalidades e espacialidades, consolidando cada prática social diferente como uma possibilidade de negação do real.

Neste caso, percebe-se uma dupla complexidade para análise da realidade social: a horizontal e a vertical. A horizontal indica as diversidades espaciais das relações sociais, enquanto a complexidade vertical está na identificação do tempo de cada relação social, desdobrando-se em espacialidades e temporalidades desencontradas e coexistentes.

Lefebvre (1995) redefine, então, o pensamento a partir do movimento de transdução, entendido como um instrumento intelectual que pressupõe uma realimentação incessante entre os conceitos utilizados e as observações empíricas, capaz de introduzir também as representações mentais. Desta forma, estuda as particularidades do presente a partir das heranças do passado, assim como indica possibilidades para o futuro. Não se trata de um método histórico simples, à medida que o historiador busca no passado eventos da época, para posteriormente criar

analogias e deduzir consequências. Enquanto, o método regressivo-progressivo inicia do presente e volta ao passado para recortar acontecimentos que precederam e elucidam o presente. Depois, faz o movimento contrário na tentativa de revelar todas as possibilidades (virtualidades) contidas no momento atual.

A originalidade deste método, em relação à dialética convencional está concentrada nesta capacidade metodológica de aplicar tal pensamento às relações sociais concretas. É preciso ressaltar que o fundamental em Lefebvre (1995) era a noção de práxis, no entanto a realidade e as concepções devem estar sempre abertas a outras dimensões sociais como as representações e o espaço.

Objetivando pensar o processo de produção do espaço urbano baseando, de um lado, nas possibilidades de articulação entre formas de uso e de abstração do espaço, através da relação espaço-tempo que expressam os diferenciados modos de ações sociais e políticas e, de outro, pelo conflito de interesses que orientam as ações do Estado decorrentes das ações de ordenamento do espaço pelo Estado e para o mercado

O local onde foi edificado o município de Várzea Grande compreende as terras de doação de uma sesmaria aos índios Guanás – hábeis canoeiros e pescadores – por parte do governo imperial. Segundo Monteiro (1987, p.15), as maiores partes das terras pertenciam a Sesmaria denominada de Capão do Pequi, do Bom Sucesso, de São Gonçalo, de Passagem da Conceição, da Chácara de São Joao e as demais compreendiam terras devolutas.

Essas terras, localizadas na margem direita do Rio Cuiabá, se estendiam da Boca do ribeirão até a Praia Grande possuía um porto e um caminho que constituiu uma rota primeira dos bandeirantes, bem como, constituíam paradas obrigatórias dos viajantes e das tropas que vinham de “ Rosário de Rio Acima (atual Rosário Oeste) e outras localidades (Monteiro, 1987).

A situação geográfica favorável dessa área, beneficiada pela proximidade do rio (vias naturais de comunicação), pelo relevo plano – local conhecido como Várzea do boiadeiro e pelas vias “estrada do boiadeiro” contribuíram para que fosse instalada um acampamento de prisioneiros paraguaios, no período da Guerra do Paraguai. Sendo uma localização estratégica, passa a constituir o lugar de abrigo e apoio para as tropas brasileiras.

O Acampamento Couto Magalhães, formado por barracas de soldados brasileiros e paraguaios, que se estendiam desde a atual praça Aquidaba até a

Igreja Nossa Senhora Guia, naquele ponto da “ estrada boiadeira, contribuiu para formar o sitio de um povoado em 15 de maio de 1867 que, posteriormente, seria a cidade de Várzea Grande(Monteiro, 1987; Freire, 1997).

(...) A Guerra do Paraguai estende seus reflexos à fisionomia da cidade. Em frente ao Porto, na margem direita do Cuiabá, forma-se um novo núcleo urbano, a partir de acampamento e prisão militar. Esse núcleo mais tarde dará origem à cidade de Várzea Grande. (FREIRE, 1997)

Foi, portanto, a partir do ano de 1870, com o término da Guerra do Paraguai, que o pequeno povoado começou a se desenvolver, sendo formado por lavradores, presos paraguaios libertados, soldados, vaqueiros e por algumas famílias provenientes de Nossa Senhora do Livramento. Os habitantes paraguaios, hábeis no corte e secagem da carne bovina, e também na fabricação de arreios e curtume atraíram compradores e transformaram Várzea Grande em um povoado famoso por preparar melhor carne seca da Província. Os produtos agrícolas e pecuários, bem como o artesanato (a rede de dormir) fizeram o povoado crescer (PREFEITURA DE VÁRZEA GRANDE, 2015; FERREIRA, 2010).

A habilidade dos paraguaios no corte e secagem da carne e cortume do couro fora transmitido aos moradores locais que, posteriormente, constituiu, junto com a pecuária, as principais atividades econômicas da localidade.

Com o termino da Guerra do Paraguai, em 1870, os soldados remanescentes das tropas e prisioneiros paraguaios libertados permaneceram na localidade e, junto com os vaqueiros e os operadores (carniceiros) passaram a formar a população do povoado. Monteiro (1987) pondera que a permanência dessa população, associada à presença da “via dos vaqueiros” que ligava o interior sul e Oeste á Capital e o comercio de reses abatidas na região foram fatores que contribuíram para a formação do povoado. A esse respeito Monteiro (1987) registra que:

“Dai em diante, gente de Nossa Senhora do Livramento vinha fixar residência no novo povoado, surgindo os primeiros bolcheiros (pequeno comercio varejista), firmando ainda mais **um núcleo**, que foi crescendo.” (grifos nossos)

Monteiro (1987) analise que até a abolição da escravatura no Brasil, o povoado permaneceu estagnado e apenas em 1890 quando recebeu migrantes que irão formar a sociedade Varzeagrandense.

O povoado com 23 anos de vida possuía cerca de vinte e três famílias cujas habitações eram de adobe socado e /ou palhoças. A paisagem do povoado apresentou poucas intervenções do poder público local na infraestrutura urbana, sendo registrada por Monteiro a construção de uma escola, uma igreja e uma balsa.

“ O antigo povoado , fundado em 1867, nada recebeu dos governos do século passado a não ser uma balsa em 1784, uma escolinha em 1879, a primeira igreja em 1892, e sua transformação em Paróquia em 1896. Só no ano de 1911 (...) Várzea Grande se tornou Vila, consolidando porém, a posição socioeconômicas , depois de sua emancipação” (Monteiro, 1987, p.115)

FIGURA 2 Balsa que ligava Várzea Grande a Cuiabá



FONTE; Arquivo Público Municipal (Imagens de Várzea Grande)

No momento era de suma importância este veículo pois as trocas comerciais começaram a acontecer a partir deste veículo que foi marco do desenvolvimento da época

Abaixo podemos observar a Igreja de Nossa Senhora da Guia , uma igreja católica localizada em Várzea Grande ,. A igreja é um dos marcos da fundação de Várzea Grande sendo a primeira construída da cidade sendo a dedicada a Nossa Senhora da Guia a padroeira da cidade, erguida próximo ao acampamento militar que deu origem ao município. Foi tombada em 1998 pelo patrimônio histórico artístico e cultural.

FIGURA 3 Igreja Nossa Senhora da Guia



FONTE: Imagens da Cidade de Várzea Grande: Acervo histórico e Cultural

Em 1911 Várzea Grande foi elevada a categoria de Vila, isto é, em Terceiro Distrito da capital de Cuiabá, ficando assim por 37 anos até a sua emancipação político-administrativa em 1948 pela Lei Estadual n.º 126, de 23-09-1948, desmembrado do município de Cuiabá e Nossa Senhora do Livramento. Quando foi criado o município sua população era de aproximadamente quatro mil habitantes e, na sede – a cidade – em torno de mil e quinhentos moradores (Monteiro, 1987).)

Mesmo com a conversão do povoado em cidade, o núcleo urbano apresentava pouco dinamismo econômico, com pequeno número de habitantes e uma vida precária. Apenas no início dos anos cinquenta que Várzea Grande que mudanças são sinalizadas no espaço urbano como produto das mudanças econômicas, sócias, políticas e culturais.

1.1 Tipos de ocupação e formação de valor do solo urbano.

Podemos entender a ocupação do solo urbano não se realiza necessariamente de modo que as camadas de mais alta renda ocupem as terras mais caras, porque, se assim o fosse, haveria um valor intrínseco para o solo, sendo que o que está proposto aqui é que esse valor é resultado de uma modificação estruturada pelo modo de produção capitalista ao caráter da propriedade privada

que se configura como elemento produtor de mais-valia. Fazendo uma contraposição a esta ideia, Villaça (2001) afirma:

não é rigorosamente que o preço da terra determina a distribuição social das classes sociais. Ficaríamos um pouco mais próximos (mas ainda não totalmente) da verdade se afirmássemos que os terrenos mais caros são ocupados pelas camadas de alta renda, pois na periferia de metro quadrado barato a alta renda ocupa terrenos grandes ou, em se tratando de condomínios verticais, grandes quotas ideais de terreno. 16 Torna-se interessante, nesse sentido, o debate no aspecto de que é o tipo de ocupação que define o valor do terreno e não o contrário, isto é, a valorização do solo depende sobremaneira da forma como o capital define seu tipo de expansão no espaço urbano. É isso que define, inclusive, a forma como o Estado capitalista vai intervir na oferta de equipamentos sociais, ou seja, para atender aos interesses das classes que venham a ocupar determinada

Torna-se interessante, nesse sentido, o debate no aspecto de que é o tipo de ocupação que define o valor do terreno e não o contrário, isto é, a valorização do solo depende sobremaneira da forma como o capital define seu tipo de expansão no espaço urbano. É isso que define, inclusive, a forma como o Estado capitalista vai intervir na oferta de equipamentos sociais, ou seja, para atender aos interesses das classes que venham a ocupar determinada parcela do solo urbano. Com isso, ocorre uma divisão social do espaço, atribuindo uma nova conotação à relação centro-periferia. Nesses casos o conceito de periferia deixa de ter um caráter pejorativo de abrigar as camadas mais pobres da sociedade, em que são exemplo os Florais e os demais condomínios, localizados hoje em regiões da cidade que historicamente foram destinadas às populações de mais baixa renda.

Nesse aspecto, Souza (1990) oferece importante contribuição, quando afirma que:

Os condomínios exclusivos são o símbolo máximo do que se pode designar como auto-segregação, a qual representa o contraponto da segregação induzida (que se refere basicamente aos loteamentos irregulares das periferias urbanas e às favelas; no caso, a segregação é induzida pela própria pobreza, pelo menor poder aquisitivo, que força uma parcela considerável da população a se sujeitar a morar em espaços quase que desprovidos de infra-estrutura, negligenciados pelo estado e até mesmo insalubres).

Além disso, há também outros dois fatores de indução das populações de baixa renda para regiões menos favoráveis das metrópoles.

Em primeiro lugar, o descaso com que o Governo Federal vem tratando o problema de moradia e de uso do solo no Brasil, sem uma política clara sobre esse assunto, desde a extinção do Banco Nacional da Habitação (BNH) em 1986. Dessa forma, tem cabido aos estados e municípios apenas políticas localizadas de moradia.

Apesar de suas limitações, esse tipo de política conseguiu de certa forma dar oportunidades para que as camadas de mais baixa renda adquirissem o direito de morar, a despeito de não ser considerada a política ideal.

Vale destacar, nesse processo o próprio poder público construiu conjuntos habitacionais em locais distantes, favorecendo a especulação imobiliária e dificultando o acesso aos centros urbanos.

Como conseqüência, se observa uma urbanização que não é ordenada nas grandes cidades brasileiras, mas ao mesmo tempo se nota uma certa ordenação da cidade que se expressa em espaços de conflito. Esse conflito é definido pelas mudanças constantes do capital de forma global, que passa a atuar em nível local, sendo a força motriz da formação socioespacial intra-urbana. Isso está diretamente relacionado com a lógica de um caos urbano que cria uma ordem específica de manutenção nos padrões de acumulação .

Em sua análise desse processo, Villaça (2001) considera que:

O primeiro equívoco está em admitir-se a priori a existência de uma correlação direta entre as etapas do processo de estruturação intra-urbana dessas cidades e as etapas dos processos globais de desenvolvimento – do processo de industrialização, crescimento econômico, imigração européia, etc. – dos respectivos países. Isso se manifesta no fato de adotarem, para a história do espaço intra-urbano, a mesma periodização as mesmas etapas que adotam para o desenvolvimento nacional.

Em contraposição à análise citada, há de se considerar que a dinâmica urbana está muito diretamente ligada à dinâmica externa, principalmente no contexto da atual fase do capitalismo, que possui uma grande mobilidade e faz com que os espaços locais assumam cada vez mais um caráter globalizante.

É importante frisar ainda que as mudanças no padrão de acumulação na economia mundial vêm causando também profundas modificações no espaço intra-urbano. Essas mudanças ocorrem de forma dinâmica, com o estabelecimento de novos padrões espaciais, o que favorece um intenso processo de “reestruturação espacial da sociedade inteira.

A formação das cidades e a sua urbanização estão assim diretamente vinculados ao atendimento das necessidades de expansão do capital, e todas as estruturações e reestruturações do espaço urbano são consequência direta das mudanças do capitalismo em nível global. Desse modo, as formas e os processos que adquirem o espaço são decorrentes desses fatos.

Além disso, existe uma relação dinâmica e contraditória no que diz respeito à forma e ao processo de formação das cidades, como coloca Spósito (2002):

Se tomamos a cidade como forma espacial que expressa a dinâmica e a acumulação de tempos engendradas por esse processo, não podemos deixar de considerá-la como expressão material da urbanização. Por outro lado, o fato de que a urbanização é um processo e a cidade, uma forma espacial não deve nos levar à concepção estática da realidade urbana, a partir da qual a leitura da cidade deve ser feita através de sua morfologia, e a da urbanização através de seu processo. É apenas na relação entre o processo e a forma engendrada que podemos compreender como um dado arranjo sócioespacial é, ao mesmo tempo, produto e produtor da realidade. No plano da materialidade, temos a cidade como uma forma espacial que podemos cartografar, medir, percorrer, fotografar. No plano processual, temos a urbanização como dinâmica através da qual podemos compreender as mudanças mais significativas do mundo industrial (e pós-industrial)

A cidade não é só forma em sua materialidade, mas também processo, função e estrutura . E sua urbanização também se expressa através de sua forma material que é justamente quando se confundem cidade e urbanização, processo e forma em uma relação dialética e contraditória

1.2 A inserção de Várzea Grande na modernidade do século XX e formação da área central

Somente no Século XX Várzea Grande experimentou um processo de crescimento mais efetivo, que se desencadeou a partir de 1942, quando o interventor Júlio Müller inaugurou a ponte de concreto unindo Várzea Grande a Cuiabá e dotou a cidade de energia elétrica.

A partir do século XX, a modernidade chega em Várzea Grande, alterando a paisagem da cidade com a incorporação objetos geográficos que irão alterar a vida cotidiana dos moradores com construção da ponte de concreto (1942), construção em 1922 do matadouro público – o saladeiro, a instalação da luz elétrica (1945) , do abastecimento de água – signo presente pela caixa d água presente no centro da cidade ate o dia de hoje , a construção do Aeroporto(1948), e construção do

Aeroporto(1948), a construção do seminário Cristo Rei (1958) ea doação de terras para a instalação de indústrias e escritórios na cidade, assim como o asfaltamento da Av. da FEB, unindo a cidade até a Ponte Júlio Müller e trecho da trecho da Av. Couto Magalhaes.

A seguir podemos observar alguns signos de modernidade da cidade de Várzea Grande e a partir desta análise entendermos o processo de evolução que a cidade estava passando

FIGURA 4 Signos de modernidade da paisagem urbana



FONTE; Acervo Público municipal (Imagens de Várzea Grande)

FIGURA 5 Signos de modernidade da paisagem urbana



FONTE; Acervo público municipal (Imagens de Várzea Grande)

Nesse momento é que de fato foram materializadas as condições com as quais o povoado pôde crescer e pleitear a sua emancipação político-administrativa,

que veio a se efetivar em 23 de setembro de 1948, através da Lei Estadual nº 126, de autoria do deputado Licínio Monteiro da Silva (PREFEITURA DE VÁRZEA GRANDE, 2015; FERREIRA, 2010)

Tais medidas adotadas pelo poder público local contribuíram para alterar a dinâmica urbana e espacial da cidade com conformação de uma área central, assim como contribuiu para a expansão urbana.

A área central é de grande importância, tanto para a cidade como para sua hinterlândia - território contíguo à costa marinha ou rio, região servido por um porto ou via navegável. Na área central há uma concentração de atividades comerciais, serviços (públicos e privados), terminais de transportes intraurbanos e inter-regionais, destacando-se na paisagem da cidade por sua verticalização construção de rodovias. Essa aglutinação de investimentos e estabelecimentos em torno destas estações de transportes, delimitando a área central da cidade (NEVES, 2009). Estudos urbanos provam que a procura por imóveis localizados próximos a área central da cidade possibilita ocorrer a elevação do valor dos mesmos e, os empreendimentos que visam lucro corporatizam o espaço da cidade e, nesse jogo pela busca de um “ponto ideal” para os investidores em áreas centrais da cidade negam o direito do cidadão à cidade expulsando cada vez mais para as áreas afastadas da área central, já dotada de infraestrutura, como poderá ser evidenciado em VG ao longo do processo de expansão urbana.

A intensificação urbanizadora de Várzea Grande) é notada a partir de 1960, onde a implantação do aeroporto na cidade faz com que a mesma seja conhecida com “ Portal da Amazônia”, Monteiro (1987), relata que houve assim um aumento no fluxo de pessoas o que influenciou diretamente no crescimento da ocupação urbana de Várzea Grande.

A partir do final dos anos 1968-69 e início dos anos de 1970, objetivando estimular o crescimento industrial de Várzea Grande, o poder público local passou a adotar medidas econômicas e financeiras por meio de incentivos fiscais e doação de terras à investidores de outras unidades da federação brasileira, interessados em investir no setor industrial. Dentre as indústrias pioneiras destacam-se a Sadia S/A, o Cortume Steffan e Cerâmica S. Benedito, que se instalam na Alameda Júlio Müller, configurando o “embrião” do setor industrial em Várzea Grande, como registrou Monteiro (1987):

“ A Alameda Júlio Müller, conhecida como caminho dos pescadores no século XVIII, transformou-se pouco a pouco em estrada carroçável e, a partir de 1922 tornou-se a estrada do saladeiro, com algumas casas de moradores e indústrias. Destacam-se a indústria Stefan & Cia Ltda (1951), Indústria de Argilas Comerciais Ltda (1966, Cerâmica D. Bosco Ltda(1967), Sadia S/A (1968)”.

A respeito dessas intervenções urbanísticas feitas pelo poder público, Monteiro (1987, p. 115) registrou que:

“ Nos anos de 1968 a 1969, foram doadas as primeiras áreas para as instalações de indústrias e escritórios na cidade. (...) Isso aconteceu quando ainda existia muitos espaços desocupados na cidade, visando assim, incentivar os pequenos empresários.”

De acordo com Monteiro (1987), no final de 1970 foram realizadas grandes doações de terras para a implantação de escritórios e indústrias como estratégia dos governantes da época para que houvesse crescimento da economia varzeagrandense, ele relata que além das áreas doadas à Oeste ocorreu a instalação de indústrias no setor leste da cidade, nas proximidades da Av. Júlio Muller, onde foi construída a cerâmica Dom Bosco e a Sadia S/A, observa-se então a importância da instalação de indústrias para a proliferação de ocupação do espaço urbano implantado pelo poder público e pela iniciativa privada.

FIGURA 6 Jornal Bom Dia Várzea Grande (Agosto/1978):



Como podemos observar no noticiário acima, a administração do Prefeito Gonçalo Pedroso de Barros, impôs como uma de suas metas a industrialização do município, que alcançou à época o sucesso, tendo instalado no decorrer da década de 1970 várias indústrias.

Neste momento podemos entender a importância do poder público e privado no processo de urbanização da cidade, pois é a partir deste momento de crescente industrialização que percebe-se de forma concomitante um grande crescimento habitacional no município, que começa a partir daí não só mais abrigar os migrantes que iam em direção ao norte do estado como também começa a tentativa de construir uma “ identidade própria” pautado na venda da cidade como “cidade industrial”.

A instalação de indústrias na cidade de Várzea grande alterou a dinâmica urbana e populacional, uma vez que se torna mais atrativas aos investidores e pessoas que buscavam por melhores oportunidades de trabalho e, contribuiu para o processo de urbanização de VG, como registrou Monteiro 1987 , p.115):

“ O prefeito Ary Campos, empossado em 1970, deu continuidade a iniciativa, o que contribuiu para impulsionar o desenvolvimento de Varzea grande, justamente quando os investidores de outros Estados da federação já passavam a interessar pelas regiões matogrossenses”.

As ações do Estado nessa fase e dos proprietários de terra promoveram o direcionamento da ocupação urbana Varzeagrandense para a região leste onde foi implantado o loteamento da atual área denominada Cristo Rei, percebemos que essas doações foram determinantes para o processo de ocupação urbana da cidade, pois a propriedade privada impulsionou a ocupação desse local, que contribuiu de forma grandiosa para que muitas pessoas viessem nas décadas seguintes para a região e promovessem o processo de urbanização .

Constata-se nas análises realizadas que expansão urbana varzeagrandense que se configura partir da década de 1970 está intimamente ligada com o Rio Cuiabá, que neste momento promove grande articulação e mobilidade de pessoas e mercadorias entre Várzea Grande e a Capital do estado Cuiabá, e a Avenida Governador Júlio Campos que liga a cidade ao setor oeste que à época tinha a característica de “ Setor Industrial” gerando o aumento pela de implantações de

loteamentos neste setor. Nesse momento, a ocupação urbana está concentrada no entorno da cidade, próxima ao Aeroporto Marechal Cândido Rondon e também concentrada na área central.

A análise realizada possibilita-nos corroborar as ideias de Santos, (2006) de que o espaço é acumulação desigual de tempos. Uma realidade que possibilita a confrontação do espaço, herdeiro de formas e práticas pretéritas, algumas delas constituídas como rugosidades (SANTOS, 2006), bem como a sua (re)estruturação realizada pelo capital, dando-lhe contornos ou atributos próprios à cidade. Os primeiros não desaparecem totalmente ante a força do processo econômico e da lógica atual da produção do espaço praticada pelos agentes do setor imobiliário e/ou Poder Público – diversas escalas.

Durante toda a década de 1970 até meados da década de 1990 foi construído um discurso que procurava dar a denominação de “Cidade Industrial” para Várzea Grande, verifica-se as medidas adotadas pelo Poder Público, como a desapropriação de terrenos de forma arbitrária, objetivando a instalação de indústrias que atrariam o progresso e um novo status à cidade.

Durante toda a década de 1970 até meados da década de 1990 o discurso construído para vender a imagem da “cidade industrial” levou ao poder público adotar medidas, como a desapropriação de terrenos de forma arbitrária, objetivando a instalação de indústrias que trariam o progresso e um novo status à cidade.

Em 1971, a firma FRIVAR que dois anos antes pretendia instalar frigoríficos de carne bovina em Várzea Grande, estabeleceu acordo com a Sadia Oeste, que estava entrando nesse ramo industrial em Mato Grosso. A prefeitura fez doação da área a esta empresa e, no ano seguinte, a Câmara Municipal aumentou o prazo para a instalação da mesma, cujas obras só foram inauguradas já em 1977, dado o vulto dos trabalhos que foram realizados (MONTEIRO, 1988; 39)

Vejamos à seguir, algumas indústrias beneficiadas pelas ações do poder público que visavam a transformação de VG em Cidade industrial e que impulsionaram a expansão do espaço urbano:

- Sadia S/A (carne bovina)
- Bernek Laminados LTDA (madeira)
- Madeireira Guaracijema LTDA (madeira)
- Móveis Iracema LTDA (móveis)

- Timber da Amazônia (madeira)
- Imanol Indústria de Madeiras LTDA (madeiras)
- Imabra LTDA (madeiras)
- Indústria de Argilas Comerciais S/A (cerâmica)
- Cerâmica Amazônia (cerâmica)
- Cerâmica Dom Bosco (cerâmica)
- Stephan e CIA (couros)
- Refrigerantes Nordeste (bebidas)
- Geovias (máquinas e tratores)
- Geovias (máquinas e tratores)

Sara (2009) analisa que o discurso e ações dos gestores públicos em converter a cidade em “Cidade Industrial” estava presente em todas gestões publicas, uma vez que, as intervenções politicas no espaço pelo poder publico visavam a valorizavam do espaço para atrair industrias, bem como, a sua fixação das existentes, por meio do melhoramento das avenidas e ruas, que passam a atrair estabelecimentos comerciais voltados para a venda de produtos específicos para suprir as necessidades dos produtores do norte de Mato Grosso. Em consequência provoca a expulsão de populações para áreas insalubres e ou periféricas, como aconteceu com as famílias ribeirinhas que viviam na Alameda Julio Müller e foram expulsos para o Bairro Carrapicho para que fossem instaladas as plantas industriais da Sadia.

As indústrias atraíram inúmeros migrantes de diversas unidades da Federação como mineiros, paulistas, cearenses, catarinenses, goianos, gaúchos e paranaenses, invadiram as áreas varzeanas e um grande número de oficinas surgiram, centenas de novas atividades foram introduzidas, mudando o aspecto, a dinâmica da cidade(MONTEIRO, 1988.) e elevado crescimento populacional do município.

A seguir observaremos a tabela da evolução geral da população em várzea Grande (1950/2000).

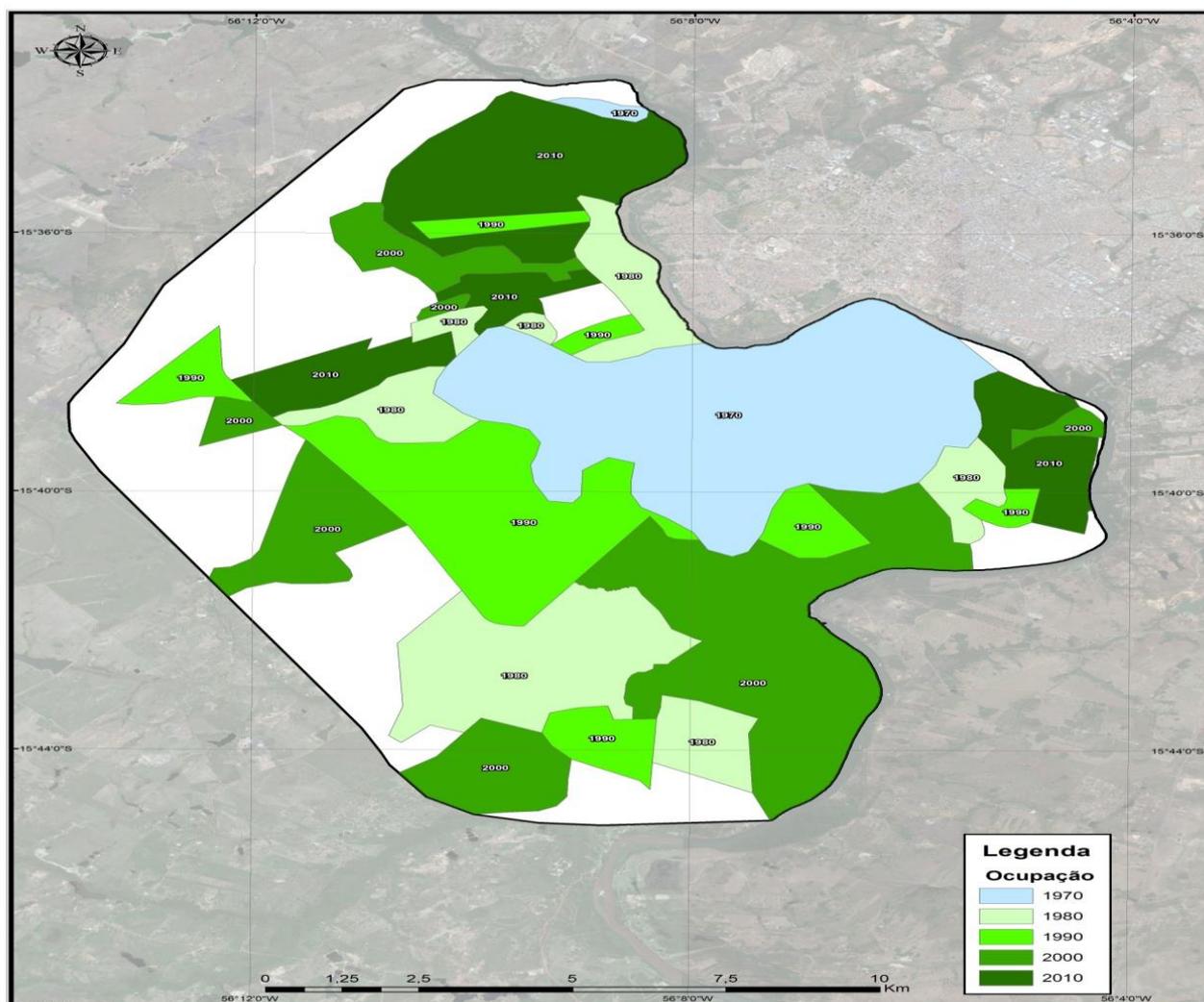
TABELA 2 – Evolução da população geral no município de Várzea Grande.

Ano	1950	1960	1970	1980	1991	1996	2000
Habitantes	5.503	10.834	18.305	76.676	161.958	193.401	215.298

Fonte IBGE 2010

Esse elevado crescimento populacional intensifica o processo de urbanização, assim como amplia e intensifica expansão do tecido urbano sobre áreas até então rurais e o aumento dos problemas relacionados ao inchaço da cidade, que não estava preparada para receber tal contingente populacional.

A seguir podemos observar a evolução da ocupação da cidade de Várzea Grande entre 1970/2010

FIGURA 7 Evolução do perímetro urbano de Várzea Grande (1970/2010)

FONTE Claudiney 2015; Org.: Adriane Vieira da Silva , 2016

Monteiro (1987) registra também que a crescente expansão demográfica possibilitou que povoadamentos (distritos) como Engordador, Guarita e Capela fossem aos poucos integradas como bairros da cidade, considerando que as antigas estradas, como por exemplo, a “estrada dos boiadeiros, fossem transformadas devida as ações do poder público local, integrando e/ou incorporando esses novos espaços á cidade. Bairros como o do Cristo Rei, que mal alcançava mil habitantes em 1970, aumentou sua população quinze anos depois, para cerca de 45 mil almas, o mesmo ocorrendo Jardim Gloria, que cresceu espetacularmente”.

1.3 A periferização da “Cidade Industrial” e formas de Habitação (1970 – 1980)

O crescimento acelerado da população intensificado pelo grande fluxo de migrantes que vieram se instalar em Mato Grosso, principalmente, a partir da década de 1970 com a inserção do Estado de Mato Grosso no Programa de Integração Nacional (PIN) fez com que a paisagem urbana de Várzea Grande fosse profundamente transformada.

Durante as décadas de 1970 a 1980, Várzea Grande deixa de ser somente uma passagem rumo ao norte de Mato Grosso e passa ser um local de fixação de migrantes. O Poder Público Municipal passa a se preocupar, com intensidade, com a questão do ordenamento urbano, e leis que tratam da ampliação do perímetro urbano se intensificam a partir de 1970. São elaboradas leis como: a Lei nº 543/73 que dispõe sobre o perímetro urbano de Várzea Grande; a Lei nº 651/78 que “amplia o perímetro urbano e dá outras providências”.

Várzea Grande entre os anos de 1970 -1980 registra uma intensa expansão urbana com o aumento populacional dos bairros existentes, como e o caso do Bairro Cristo Rei e o aparecimento de mais de cem loteamentos que segundo Monteiro(1987) “ preencheram os espaços vazios nas imediações dos bairros e cerca de mil ruas novas apareceram com com milhares de construções de casas de todos os tipos”.

O autor já evidencia nesse momento, o processo de especulação imobiliária configurando do espaço de Várzea Grande, bem como, a proliferação de vários tipos de moradias, desde a formação de núcleo habitacionais realizadas pelo Estado, loteamentos vendidos por algumas imobiliárias até a ocupação clandestina do espaço pelos “excluídos da cidade”. Os homens e mulheres, trabalhadores

destituídos de bens, foram ocupando o espaço urbano com muita rapidez e, principalmente, por meio de ocupações urbanas, denominadas de “grilagens”, transformando a paisagem urbana de Várzea Grande.

Os tipos de habitações do modelo “ autoconstrução “ era comum na época, atendendo uma parcela desfavorecida de capitais, entendemos que a qualidade e o funcionamento da habitação estão diretamente ligados às formas de produção da moradia, consequência da política econômica brasileira, além disso, os moradores que promovem ampliações nas residências por sentirem necessidade de acomodar melhor a família fazem a construção sem pedido de autorização aos órgãos públicos. Na habitação autoconstruída, os corredores de passagem são determinados pela disposição do mobiliário, o que quase sempre sugere espaçamentos muito desconfortáveis

Objetivando resolver o déficit habitacional que acentuava na cidade, conjuntos habitacionais foram implantados com recursos do município, do Estado e da Federação.

No início 1973, o poder publico local - gestão de Júlio Campos-, cria a sociedade de economia mista, denominada de Companhia de Desenvolvimento de Várzea Grande – CODEVAG criado pela Lei Estadual n. 549/73, com os objetivos de implantação , financiamento e execução de projetos e programas de infraestrutura, destinados a incrementar o desenvolvimento sócio-econômico do município. A CODEVAG desapropriou várias áreas de terras (66 decretos) para a abertura de ruas, avenidas para a implantação do Distrito Industrial de Várzea Grande, onde se instalaram mais de 30 novas indústrias, assim como pela implementação de bairros residenciais. Também foi responsável pelo loteamento de áreas devolutas do município, disponibilizando para venda grande numero de lotes com o objetivo de atender a demanda migratória.

A CODEVAG loteia e facilita a venda ao máximo, com preços acessíveis, contribuindo para o acesso á moradia pelos imigrantes. Monteiro (1987) relata que entre a compra do lote e a construção da moradia, geralmente vai mais tempo, explica a razão porque muitos loteamentos ainda tem um ou outro lote com construção. Assim como outros, que compraram cinco, dez ou ate vinte lotes para valorização futura. Entretanto, nos Bairros como o Jardim América, Planalto, Ipiranga, Jardim Gloria e Cristo Rei, os terrenos adquiridos recebem construção rapidamente, nem que seja por meio da autoconstrução.

A respeito do processo de especulação imobiliária, Monteiro(1987) relata que a especulação imobiliária se intensificou a partir de 1973, quando os antigos proprietários de áreas maiores, antes desvalorizadas, encontraram momento propício para o negócio : o loteamento do seu terreno baldio para a venda a dinheiro e as prestações. Constatando a presença desses agentes na comercialização de uma parte da cidade para os excluídos da cidade. As firmas imobiliárias com escritórios montados, equipes aptas aos serviços de topografia e locação de lotes, mormente as de Cuiabá, com uma rede de propaganda perfeita e sistemática. Dentre estas imobiliárias destacaram nesse período Monteiro (1987) destacou:

- **PROCONSMAC** – foi um dos primeiros a se instalar em Varzea Grande e, atua até hoje nesse ramo de atividade. Atua desde a realização de estudos topográficos, participando de concorrências rodoviárias, linhas de transmissão, cadastramento e colonização.
- **Empreendimentos Imobiliários Primavera Ltda:** Atuou e atua no setor de compra e venda e levantamento de muitos loteamentos, hoje novos bairros da cidade.

Objetivando resolver o déficit habitacional que acentuava na cidade, conjuntos habitacionais foram implantados com recursos do município, do Estado e da Federação.

Para resolver o problema de moradia nas cidades brasileiras, criaram-se instituições como, o BNH e o SERFHAU, objetivando planejar e organizar as cidades brasileiras, por meio de medidas de financiamento de materiais de construção, empresas de transportes, programas de saneamento, intervenção e organização do espaço urbano. Com isso, entre os anos de 1964 e 1965 são criadas, em diversos estados do país, as Companhias de Habitação Popular (COHABs) . Em Mato Grosso a COHAB – MT

Nesse momento, torna-se relevante ressaltar também a presença de empreendimentos habitacionais sendo produzidos de alianças realizadas entre o poder público (prefeitura) e privado Proprietário de Terras – Sr.Raimundo Marques. O conjunto IPASE ou Bairro IPASE, localizado onde antigamente era denominada Água Limpa, por meio da construção de 102 casas populares. De acordo com Monteiro (1987), vários lotes doados pela prefeitura reverteram-se em posse do Sr. Raimundo Marques, por não terem os donatários cumprido com o estipulado no acordo que era construir no prazo de dois anos. Atualmente, quase todos os seus

lotes já receberam construção e se encontram em uma área valorizada devido a proximidade com o Shopping de Várzea Grande.

1.4 A “Cidade Industrial” e a ampliação do perímetro urbano

Durante as décadas de 1970 a 1980, Várzea Grande deixa de ser somente uma passagem rumo ao norte de Mato Grosso e passa ser um local de fixação de migrantes . O Poder Público Municipal passa a se preocupar, com mais intensidade, com a questão do ordenamento urbano, e leis que tratam da ampliação do perímetro urbano se intensificam a partir de 1970. São elaboradas leis como: a Lei nº 543/73 que dispõe sobre o perímetro urbano de Várzea Grande; a Lei nº 651/78 que “amplia o perímetro urbano e dá outras providencias”. Homens e mulheres, trabalhadores destituídos de bens, foram ocupando o espaço urbano com muita rapidez e, principalmente, por meio de grilagens, transformando a paisagem urbana de Várzea Grande.

A expansão urbana que se configura no espaço está associada a proliferação da atividade industrial, possibilitando que gerasse concentração nas instalações no eixo de Várzea Grande, na Avenida da FEB e nos mais diferentes pontos da cidade, desta maneira novos empreendimentos imobiliários foram surgindo, a cidade começa de forma lenta a não ser caracterizada apenas como cidade dormitório . (Jornal Bom Dia Várzea Grande, Agosto de 1978).

Em 1979, o estado foi dividido. Inicia-se a década de 1980, quando também teve início o progresso no Cristo Rei, que já existiu como distrito, criado em 1964. A partir daí, o bairro Cristo Rei que começou em 1983, o progrediu rapidamente mesmo porque foram aumentadas as escolas, houve o melhoramento no campo da saúde, e grande número de ruas foram asfaltadas. Em virtude disso, cresceu número de habitantes e de novas casas quando, construídos, localizavam-se, principalmente, no entorno do seminário Cristo Rei, atualmente as instalações da UNIVAG. A dinâmica registrada nesse bairro, a dinâmica urbana possibilitando inferir que, essa área atualmente se configura em uma nova centralidade para Várzea Grande.

A instalação de indústrias ocorre em ritmo acelerado de forma concomitante com loteamentos centrais em vias principais, como na Avenida Governador Júlio

Campos e Ulisses Pompeu de Campos fazendo surgir o Loteamento Jardim Glória, que era uma área de grande expansão urbana nesta época. Surgem também a instalação do Distrito Industrial em direção Sul da área urbana que impulsiona loteamentos com uma certa distância da área central da cidade, como por exemplo os Loteamentos Industriais I, II e III (realizados pelo poder público municipal), e inúmeros loteamentos particulares. Constata-se neste momento que a expansão urbana se estende do centro e do Aeroporto para regiões extremas como consequência das intervenções realizadas pelo poder público municipal, bem como, pela iniciativa privada a partir da implementação de loteamentos com uma infra estrutura mínima, possível de atrair consumidores do espaço, confira a tabela 3.

TABELA 3 Loteamentos Públicos e Privados em Várzea Grande

Loteamento Particular (197/1978)	Loteamentomento Municipal (1976/1978)	Loteamento Particular (1978/1978)	Loteamento Municipal (1976/1978)
Jardim Novo horizonte	Industrial I	Jardim costa Verde	Governador Fragelli
Jardim Paula I	Industrial II	Jardim de Alá	Cristo Rei
Pirineu	Industrial III	Primavera	Nossa Senhora da Guia

Fonte VERTRAG, PDP (vol 2)

Constata-se em Várzea Grande o problema da habitação agravado agravou-se partir de 1970, sem no entanto o poder público solucionar. Atuando de maneira pontual e ineficiente ele passa a conceder as empresas privadas o direito de produzir as habitações para as populações de baixa renda. A oferta de credito do governo ás empresas privadas para a construções de habitações, buscava minimizar a problemática habitacional de modo que apresentasse atrativas aos investidores industriais e urbano.

Analisando a cidade de Várzea Grande, Barbosa (2014) pondera que a periferização nunca foi preocupação do poder público municipal, visto que, percebemos o próprio Estado – Prefeitura municipal, aprovando e apoiando loteamentos/residenciais populares em áreas de expansão urbana sem

infraestruturas desde as décadas de 1970, 1980, 1990 e isso se reproduz na década de 2000 até o momento atual.

A cidade apresenta-se fragmentada mediante a disposição desigual de fenômenos nas suas distintas parcelas, produzindo por sua vez, uma articulação de suas “partes” que tende a se configurar de forma distinta, atrelada à segmentação de áreas. Com efeito, pode-se destacar a ideia de que as “partes” da cidade, ou melhor, seus espaços, se apresentam com maior ou menor poder de articulação. Conseqüentemente, os espaços com maior poder de articulação tendem a atrair para si pressupostos de concentração de determinados fixos e, em seguida, fluxos de pessoas, capitais e mercadorias. Com isso são capazes de constituir uma centralidade.

CAPÍTULO II - REDEFINIÇÃO DO ESPAÇO URBANO E NOVAS CENTRALIDADES DE VÁRZEA GRANDE

Especulação urbana e novas áreas de expansão urbana – Década de 1990 – 2000.

Segundo dados do IBGE (2010) a população de Várzea Grande é de 268.594 habitantes, com uma área territorial de 1.048.212 km², densidade demográfica de 240,98 hab./km², sendo formada por 140 bairros e seis distritos: Bonsucesso, Capão Grande, Engordador, Pai André, Praia Grande e Souza Lima, e ainda possui 140 bairros. A economia de Várzea Grande é comercial e industrial, formando a região metropolitana mais importante do Estado de Mato Grosso, juntamente com a capital Cuiabá (ANDRADE, SILVA, 2012).

Atualmente a cidade de Várzea Grande apresenta a segunda maior população de Mato Grosso, segundo estimativas do IBGE (2010). A capital – Cuiabá ocupa o primeiro lugar com 575.480 habitantes e o terceiro colocado é Rondonópolis com 211.718 habitantes. O que exige um foco especial dos administradores públicos, pois quanto mais cresce a população, aumenta a demanda de serviços públicos (serviços sociais, saúde e transportes públicos).

O elevado incremento populacional de Várzea Grande iniciou-se a partir de 1970, com a expansão da fronteira agrícola do norte Mato-grossense. O elevado crescimento migratório está relacionado aos programas de integração nacional implantado no Estado de Mato Grosso pelo Governo Federal a partir de 1970, como PIN, construção das BRs 163 e 364 entre outros, responsáveis pelo surgimento de novos núcleos urbanos no norte mato-grossense, assim como, a (re)estruturação urbana de núcleos urbanos existentes.

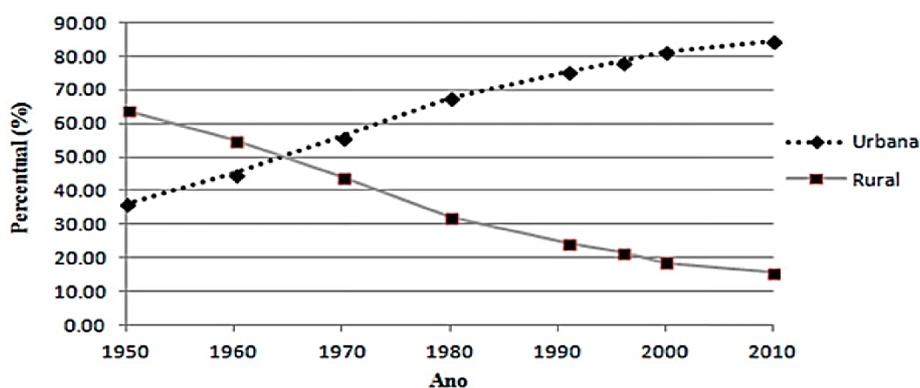
É nesse contexto social e político que foram implantados no território norte matogrossense, especificamente nas décadas de 1970-80, projetos de colonização privada e/ou público responsáveis pelo surgimento de centenas de cidades de pequeno porte. De acordo com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) cento e uma empresas de colonização foram autorizadas a funcionar no país e 42% delas se localizavam em Mato Grosso (MONTEIRO, 1987).

Várzea Grande, por apresentar uma situação geográfica favorável, ou seja, ser ponto nodal de articulação com outros municípios e ser cortado pela BR 364, passa a apresentar um elevado crescimento populacional e urbano. Concebida como o “portal da Fronteira” mato-grossense, a cidade passa a receber um elevado fluxo de migrantes, com reflexos na configuração e dinâmica urbana e,

apresentando, junto com a cidade de Cuiabá um elevado déficit habitacional. Varias formas de habitação e agentes produtores do espaço, com temporalidades diversas, criam uma paisagem urbana complexa marcada pelas contradições e conflitos sócio-espaciais.

Na tabela abaixo podemos observar o percentual de evolução da população urbana e rural de Várzea Grande nas décadas de 1950 a 2010.

TABELA 4 Evolução populacional urbana e rural (1950/2010)



FONTE : EVOLUÇÃO URBANA DE VÁRZEA GRANDE (Prefeitura Municipal)

Nesta análise podemos concluir que atualmente a população urbana varzeagrandense cresce num ritmo muito mais acelerado do que em décadas passadas, pois hoje existem atrativos para que a população passe a se alocar na área urbana, como por exemplo, novos postos de trabalho, saúde, educação e, principalmente, a moradia, pontes que ligam a cidade de Várzea Grande com a capital Cuiabá, que auxiliou a mobilidade populacional dessas regiões

Entretanto, de segunda maior economia de Mato Grosso, Várzea Grande perde posição, podendo esse aspecto ser constatado pela evolução da participação do valor adicionado, mostrado pela tabela 01, onde Várzea Grande, com 8,1% do valor adicionado do Estado em 1990, passa a contribuir com apenas 4,1% no total de Mato Grosso, fato ratificado pelo índice de crescimento da economia municipal, com taxas abaixo da média estadual, perdendo a posição para Rondonópolis.

Tabela 5 Valor Adicionado Relativo de Várzea Grande e Cuiabá no Total do Estado (2000-2004)

Município	2000				2004		
	Vlr. (%)	Relativo	Vlr. Capita	Per	Vlr. (%)	Relativo	Vlr. Per Capita
Várzea Grande	5,4		3.456		4,1		3.828
Cuiabá	14,5		4.125		15,2		6.689

Fonte: Sefaz/MT, 2005

Como se observa na tabela 5, a evolução per capita em Várzea Grande demonstrou comportamento mais acanhado em relação aos números apresentados por Cuiabá e pelo Estado, o que evidencia que a riqueza gerada em Várzea Grande não tem sido compatível com a taxa de seu crescimento populacional, para equiparar a sua renda per capita com os maiores padrões registrados em Mato Grosso.

No que diz respeito à situação social, os principais indicadores sociais (IDH, Índice de Pobreza) colocam Várzea Grande numa posição intermediária no contexto estadual. Em relação ao Índice de Desenvolvimento Humano, o Município de Várzea Grande ocupava a 22ª posição em 1991, passou a ocupar a 16ª posição no ranking estadual, em 2000.

Quanto à situação de indigência e de pobreza, detectada através do percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 37,75 e de R\$ 75,50 (tabela 02), o Município de Várzea Grande possuía em 2000, respectivamente, 8,72% e 24,32% da população nesta situação, numa posição melhor que o Estado .

Tabela 6 Índice de Desenvolvimento Humano, suas principais variáveis nos municípios de Várzea Grande e Cuiabá nos anos de 1997 e 2000.

Município	1997 (IDH)				2000 (IDH)			
	IDH	Renda	Longevidade	Educação	IDH	Renda	Longevidade	Educação
Várzea Grande	0,703	0,632	0,673	0,803	0,790	0,693	0,773	0,903
Cuiabá	0,7	0,681	0,669	0,793	0,791	0,722	0,761	0,890

Fonte: PNUD/IPEA

Quanto à situação de indigência e de pobreza, detectada através do percentual de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 37,75 e de R\$ 75,50 (tabela 03), o Município de Várzea Grande possuía em 2000, respectivamente, 8,72% e 24,32% da população nesta situação, numa posição melhor que o Estado.

Tabela 7 População total, intensidade de indigência, intensidade de pobreza, percentagem de pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 37,75 e de R\$ 75,50 no ano de 2000

Município	2000				
	Pop. Total	Intensidade de da indigência	Intensidade de da pobreza	% pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 37,75	% pessoas com renda per capita abaixo de R\$ 75,50
Várzea Grande	215.296	53,38	40,80	8,72	24,32
Cuiabá	483,346	55,48	40,93	6,61	18,81

Fonte: PNUD/IPEA

Essas condições de indigência e pobreza, observadas tanto no Município de Várzea Grande como em todo o Estado, podem ser explicadas pelo processo de concentração da renda que ocorreu no período de 1991 a 2000, conforme demonstra a tabela 08, a seguir.

Tabela 8 Indicadores sintéticos de desigualdade de renda dos municípios do aglomerado urbano Cuiabá-Várzea Grande (1991 e 2000).

Município	1991		2000	
	10% mais ricos/ 40% mais pobres	20% mais ricos/ 40% mais pobres	10% mais ricos/ 40% mais pobres	20% mais ricos/ 40% mais pobres
Várzea Grande	11,81	8,49	16,05	10,96
Cuiabá	22,60	15,12	30,04	14,21

Fonte: PNUD/IPEA

Nas últimas décadas, o tema centralidade, seja na escala de rede urbana ou na intraurbana, tem sido constantemente abordado por estudiosos da geografia. No trabalho em pauta, buscamos focar a centralidade no interior da cidade. Uma vez que nesse nível, tal fenômeno pode ser concebido, segundo Villar (2002), como um processo que compreende diversos momentos históricos:

A primeira fase corresponde obviamente à formação da cidade. A segunda refere-se à expansão e ao primeiro momento de diferenciação interna do centro. A fase seguinte é definida por uma expressiva reorganização interna que se estende até etapas mais avançadas do crescimento. Por último, há que destacar a “descentralização” das funções terciárias para outras partes da cidade. A este esquema bastante operacional e com fortes evidências empíricas há que acrescentar processos recentes de reabilitação dos centros históricos, os vários projetos de resgate da memória urbana e a força da técnica como formadora do tecido comercial (VILAR, 2002, p.03).

Nesse contexto Monteiro (1987) relata que outros fatores foram importantes para a fixação do povoado varzeagrandense, dentre eles: A travessia do banhado pela sinuosa e única estrada que ligava o interior sul e oeste a capital; o comércio de bois abatidos; o solo miar das praças do acampamento sediado no lugar. As terras eram ocupadas de forma lenta, pois as únicas coisas que mantinham a fixação da população era o abate, a lavoura, a fabricação de lenha e pouca indústria manual, percebia-se também na época um comércio sem nenhuma significação ..

Podemos perceber ao analisar a leitura de Monteiro, que a detenção de terras por esses indivíduos gerou alguns acordos entre grandes detentores de terra e poder público municipal . Foi produzido nesse processo de “doação” de terras e vários bairros, tais como: Cristo rei, Jardim Glória, centro Sul, ipase, Nova Várzea Grande, Costa Verde entre outros surgiram .

De acordo com Moraes (1984)

O valor do espaço, em todas as suas formas de manifestação, aparece frente ao processo de produção, como o valor contido. O lugar e seus recursos naturais ou construídos. Enfim, o espaço concreto, tal como ele se apresenta para a produção. A terra é, aqui, uma realidade natural e material que se define como receptáculo do trabalho humano historicamente acumulado(MORAES, 1984, p.127)]

A valorização e expansão do espaço urbano várzea grandense se realiza através da acumulação do trabalho, as relações entre produção industrial, comercial e serviços materializa a produção do espaço urbano, dessa forma podemos analisar que as áreas mais valorizadas possuem um maior valor de troca e estão próximas a áreas que possuem maior possibilidade de trabalho acumulado.

No início do século XX, devido à rápida industrialização, as cidades atraíram grande parte da população, porém, inexístiam políticas habitacionais que impedissem a formação de áreas urbanas irregulares e ilegais.

As áreas ocupadas ilegalmente são expressões diretas da ausência de políticas de habitação social.

As políticas habitacionais propostas foram, em sua maioria, ineficazes devido a diversos fatores políticos, sociais, econômicos e culturais. O resultado desse processo é que, atualmente, mais de 82% da população brasileira é urbana.

O surgimento de políticas habitacionais realmente preocupadas em solucionar o alarmante problema é recente, tendo sido implementado na Constituição Federal de 1988, e regulamentado pelo Estatuto da Cidade (2001), que regula o uso da propriedade urbana em prol do interesse coletivo e do equilíbrio ambiental, sendo um instrumento inovador na política habitacional e importante ferramenta de regularização fundiária. Propõe-se aqui discutir esse percurso histórico e as conquistas atuais, ainda em curso no país.

O conceito de especulação imobiliária não é consensual. Muitos usam-no para se referir à construção e comercialização de edifícios verticais, especialmente aqueles com muitos pavimentos (o que é entendido como “muitos” muda de cidade para cidade), especulação imobiliária é a retenção de imóveis (especialmente terrenos urbanos) com a única finalidade de esperar sua valorização para revendê-los com lucros. O exemplo típico é o proprietário de vários terrenos que permanecem vazios em áreas relativamente centrais, esperando o preço subir para vendê-los a incorporadores imobiliários.

O preço do terreno sobe porque ao longo do tempo a qualidade da localização vai aumentando, ou seja, a infraestrutura começa a chegar à área, assim como outros moradores, lojas, supermercados, farmácias, etc. Então, o que foi comprado como um terreno em uma área quase deserta, depois de um tempo passa a ser um terreno em uma área consolidada, muito mais próxima de conveniências de naturezas diversas do que inicialmente.

As ocupações ilegais e irregulares estão presentes na maioria dos municípios brasileiros, escancarando uma triste realidade social: a da falta de moradia. Porém, o problema não é apenas a falta de imóveis para morar, mas também a ausência da segurança posse, que por sua vez faz favorecer a péssima qualidade com que são construídos os que existem, em especial nas áreas ilegais.

Os baixos salários e a desigualdade social, impossibilitaram o acesso à moradia para grande parte da população, que principalmente nas últimas décadas, têm sido produto e produtor dos processos de periferização, segregação, degradação ambiental, má qualidade de vida e violência nas cidades.

O acesso informal ao solo e conseqüentemente à moradia é um dos maiores problemas das últimas décadas, fortemente agravado pela falta de políticas habitacionais adequadas para atender a população mais carente. Conforme Funes (2005) o principal agente da exclusão territorial e da degradação ambiental é a segregação espacial, que traz consigo uma lista interminável de problemas sociais e econômicos, tendo como conseqüência a exclusão e a desigualdade social que propicia a discriminação, o que gera menores oportunidades de emprego, dentre outros problemas, ocasionando assim uma perpetuação da pobreza e a ausência do exercício da cidadania.

Dados do Banco Mundial informam que de 1 milhão de moradias produzidas no Brasil, cerca de 700 mil são ilegais, o que comprova que a maior parte da produção habitacional no país é informal. Os dados destacados demonstram a tolerância do setor público com essa ilegalidade, porque na legislação brasileira o registro do imóvel é constitutivo de propriedade, valendo à máxima “quem não registra não é dono”.

Desta maneira, uma das maiores implicações desse processo refere-se à insegurança jurídica perante à moradia, que deixa a população residente dessas áreas numa situação de vulnerabilidade.

Com o objetivo de reverter esse quadro social, a Constituição Federal Brasileira de 1988 instituiu um capítulo destinado à Política Urbana, no qual a regularização fundiária é destacada, através da função social da propriedade, como política de habitação social. No que toca ao direito à moradia, este foi incluído no art. 6º do texto constitucional, através da Emenda 26/2000.

Obedecendo a determinação constitucional, houve a regulamentação do capítulo referente à Política Urbana, através da Lei 10.257/2001, chamada de Estatuto da Cidade, tornando assim o direito à moradia mais viável para os milhões de moradores da “cidade ilegal”, através de novas políticas de regularização fundiária.

2.1 Formas de Habitação em Várzea Grande (1980 - 2000)

Em 1979, o estado foi dividido. Inicia-se a década de 1980, quando também teve início o progresso no Cristo Rei, que já existiu como distrito, criado em 1964. A partir daí, já na administração do Jaime Campos, que começou em 1983, o Cristo

Rei progrediu rapidamente mesmo porque foram aumentadas as escolas, criou-se a COHAB no governo Jaime Campos, houveram melhoramento no campo da saúde, e grande número de ruas foi asfaltada.

Em virtude disso, cresceu número de habitantes e de novas casas quando construídos principalmente nas vizinhanças do seminário Cristo Rei que funcionava com a universidade regularmente, atualmente você acessa do Cristo Rei, hoje todo cercado de residências reestruturadas, onde pode se discutir o fato dele poder ser um bairro de extrema importância para Várzea Grande.

Para complementar Barbosa(2014) escreve que a periferização nunca foi preocupação do poder público municipal, visto que , percebemos o próprio Estado – Prefeitura municipal , aprovando e apoiando loteamentos/residenciais populares em áreas de expansão urbana sem infraestruturas desde as décadas de 1970, 1980, 1990 e isso se reproduz na década de 2000 até o momento atual.

A década de 1980 foi o período de transformação do aspecto urbano da cidade de Várzea Grande, vários loteamentos surgiram vieram para preencher espaços vazios nas imediações dos bairros e aproximadamente 1000 novas ruas apareceram com milhares de construções de casas de todos os tipos porém voracidade da especulação imobiliária em Várzea Grande foi mais intensa nos meados da década de 1970. Nesta mesma época dois conjuntos habitacionais da COHAB vieram acelerar o loteamento das áreas vizinhas a Avenida Alzira Santana, caminho para a via de acesso ao Capão Grande e bairro Cristo Rei (com mais de 700 residências).

Nesse momento observa-se firmas imobiliárias e equipes aptas para locação de lotes surgem com uma rede de propaganda perfeita para atrair o público à compra desses loteamentos.

A Prefeitura de Várzea Grande, por meio da CODEVAG (Companhia de Desenvolvimento de Várzea grande), criada em novembro de 1973, pela Lei nº 550, passou a lotear áreas devolutas do município, pondo à venda grande número de lotes, atendendo à demanda migratória (Monteiro, 1987,p.182)

Entre a compra do lote e a fixação de moradia no período demandava tempo, há os que relatam que alguns compradores esperam a valorização imobiliária do local para vender os lotes com valores mais altos..

Nos bairros Jardim Glória, Jardim América, Ipiranga, Planalto e Cristo Rei, os terrenos adquiridos nesta época recebem construção quase de imediato, mesmo com construções inacabadas.

Após a extinção do BNH, em 1986, e, posteriormente, a extinção da COHABMT, em 1995, a política habitacional no Brasil e também no Estado sofreu um grande recuo, sendo insignificante ou quase inexistente. Desse período, no caso mato-grossense, restou apenas a administração do passivo das inadequações e irregularidades fundiárias e urbanísticas dos loteamentos e conjuntos operacionalizados pela COHAB-MT.

No fim da década de 1980, são realizadas as primeiras doações de terras, que segundo Monteiro (1987) essas doações são realizadas com o objetivo de implantação de indústrias e escritório, visando dinamizar a economia várzea grandense. , áreas são doadas a Leste com objetivo de instalação de indústrias, nas imediações da Avenida Alameda Júlio Muller, onde foi construída a cerâmica Dom Bosco e a Sadia S/A, e é nesse processo de atração de indústria que houve um crescimento no número de loteamentos, implantados tanto pelo poder público municipal quanto pela iniciativa privada.

Nesse contexto de expansão urbana há a implantação de novos loteamentos no entorno de toda cidade , porém com mais volume no sentido Leste-Oeste, pois era nesta direção que estavam as maiores doações de terra para a fixação de indústrias.

A cidade de Várzea Grande cresce muito quando ocorre o incentivo à indústria, quando há um fluxo migratório e percebe-se em alguns bairros forte ocupação e em outros pouca ocupação

Cristo Rei que mal alcançava mil habitantes em 1970, aumentou a sua população em 1985 para cerca de 45 mil habitantes> O mesmo ocorre com o Jardim Glória, que cresceu espetacularmente (Monteiro, 1987, p.16) Lotes foram doados para a Prefeitura, pelo Senhor Raimundo, para a construção do Bairro Água Limpa, porém pouquíssimos moradores jamais colocaram um tijolo no terreno doado(p.130)

Na citação acima fica claro uma descontinuidade do espaço urbano pois nas áreas onde o comércio era mais intenso, havia incentivos a instalação de pessoas , tal como nos loteamentos centrais

A lógica da expansão urbana na cidade de Várzea Grande transformou-se ao longo das décadas 1990-2000. O primeiro movimento de expansão veio atrelado à

valorização imobiliária do centro em direção à periferia, expulsando a população de mais baixa renda para cada vez mais longe, um processo de periferização imposto pela lógica classista centro-periferia. O segundo movimento advém da política de mobilidade de caráter inclusivo, com a extensão da rede integrada de transporte à periferia segmentada .

A ocupação urbana surge em diversas direções , com mais intensidade em fins dos anos 1980 e início de 1990 na região leste(do bairro Cristo Rei), na direção Sul, nas proximidades do Distrito Industrial de Várzea Grande, na direção Leste nas proximidades do centro industrial de Várzea grande, que se localiza na Avenida governador Julio Campos, neste mesmo período percebe-se um crescimento das áreas loteadas distante do centro urbano mas ainda sem edificações.

No início de 1983 , foi implantado o micro distrito industrial por meio da CODEVAG, com cerca de 18 indústrias, observa-se também neste período a instalação de mais loteamentos populares em áreas no entorno da cidade, dentre eles o Serra Dourada e o Portal da Amazônia, ambos atendendo a moradia de famílias de baixa renda, sendo assim nesse período verifica-se que a ocupação urbana segue em diversas direções, com maior intensidade na região Leste (Bairro Cristo Rei) nas proximidades do Centro Industrial de Várzea Grande ,que se localiza na Avenida Governador Júlio Campos e na direção Sul, nas proximidades do Distrito Industrial de Várzea Grande, aumentou também neste período o surgimento de uma descontinuidade do espaço urbano.

Ainda neste contexto (primeiros anos da década de 1990) observa-se uma queda na aprovação de loteamentos, mesmo assim os loteamentos aprovados não foram geradores da ocupação intensa dessas terras, havia neste momento uma preocupação em adiar a implantação de loteamentos, dando continuidade a idéia de Monteiro (1987) quando ele já chamava a atenção na década de 1980 sobre a descontinuidade do espaço urbano, percebe-se que esta característica se reproduz também na década de 1990.

A estrutura urbana conformada caracterizou-se pela constituição de espaços vazios, muitos deles próximos a infraestrutura existente, e pelo surgimento de loteamentos distantes dela e com sérios problemas de acessibilidade (VERTRAG, 2007, PDP, Vol.2, p.172)

Na década de 1990 é identificado também a redução de aprovações de loteamentos pelo poder público municipal.

A construção de habitações populares em diversas localidades da cidade de Várzea Grande ocorre de forma a se intensificar no período da década de 2000, Como alternativa para o resolver o déficit habitacional foram criados os seguintes programas pelo Governo Federal:

Lançamento de unidades habitacionais pelo PAR- Programa de Arrendamento Residencial, do Governo Federal, e do Programa Meu Lar, programa este desenvolvido pela FETHAB – Fundo estadual de Transportes e Habitação.

Nos anos 2000, tivemos a retomada de investimentos na produção de habitação para a faixa de menor renda, inicialmente com o Programa de Arrendamento Residencial (PAR) e, mais recentemente, a partir de 2009, com o Programa Minha Casa Minha Vida (PMCMV).

O PAR funcionava a partir de um sistema diferencial de aquisição da habitação através do arrendamento com opção de compra do imóvel, Inicialmente, o programa tinha por objetivo o atendimento de famílias com rendimento mensal até 5 salários mínimos

Pelo PAR, foram construídas no Estado de Mato Grosso 15.748 mil unidades habitacionais em apenas 4 cidades, isso porque o programa se restringia ao atendimento de cidades somente com população acima de 50 mil habitantes, ou seja, Cuiabá, Várzea Grande, Rondonópolis e Sinop. Cuiabá foi a cidade com maior número de unidades produzidas, totalizando 8.160 em 30 empreendimentos. Várzea Grande construiu 3.984 em 18 empreendimentos e, em seguida, Rondonópolis e Sinop com, respectivamente, 7 e 2 empreendimentos.

A partir dos anos 2000, primeiro com o PAR e depois com o PMCMV, houve um aumento significativo no mercado da construção civil e imobiliário em todo o Estado de Mato Grosso, seja a partir do aumento dos preços dos materiais de construção, do incremento do preço do solo urbano (impulsionado pelo próprio programa), seja, ainda, de todo um arranjo de empresas que são criadas para atuar na produção da habitação para a faixa de menor renda¹⁶, num primeiro momento, incipientes durante o período do PAR mas, depois, altamente estruturadas para atuar nesse segmento no âmbito PMCMV (o PCMV é um programa habitacional do Governo Federal do Brasil, anunciado no dia 25 de março de 2009, que consiste no financiamento da habitação para uma parcela da população com renda familiar de até R\$ 1600,00 ao mês).

Conjuntos habitacionais são construídos essencialmente em zonas de expansão urbana, ou em zona industrial, como é o caso do São Mateus e São Benedito em Várzea Grande, esses dois empreendimentos se localizam nas proximidades das rodovias federal e estadual.

Alguns dos conjuntos habitais construídos pelo programa PMCMV que auxiliaram a expansão urbana da cidade-

Nome dos empreendimentos :Jamil Boutros Nadaf Santa Bárbara I, II, III, IV e V Jardim Celeste , Deputado Gilson de Barros São Benedito I, II e III Nova Canaã I Nova Canaã II São Mateus I e II Celestino Pereira I e IIJequitibá Nico Baracat II Jacarandá I e II Manduri I, II e III Isabel Campos I e II 2013 576 11 Colinas Douradas I e II.

A produção de inúmeros empreendimentos confrontantes que seguem o mesmo padrão tipológico e destinados a mesma faixa de renda são instalados em áreas adjacentes a conjuntos produzidos no âmbito do PAR, como por exemplo o entorno do José Carlos Guimarães, em Várzea Grande, como demonstram as imagens a seguir.

FIGURA 8 Conjunto Habitacional Nova Canaã



Conjuntos Nova Canaã I e II com 998 unidades, 2009. Fonte: Acervo da autora, 2010

FIGURA 9 Conjunto José Carlos Guimarães I e II



Conjuntos José Carlos Guimarães I e II com 900 unidades e ao fundo conjunto Júlio Campos I e II, com 680 unidades, construído pelo PAR. Fonte: Navegador MT.

O processo de periferização dos empreendimentos está associado, também, à manutenção desse modelo de produção da casa unifamiliar isolada no lote, que exige grandes glebas para sua reprodução em escala, por vezes chegando a até 3 mil unidades por empreendimento.

A retenção do uso do solo urbano em áreas centrais e valorizadas da cidade direciona a implantação desses conjuntos para regiões periféricas, onde o preço da terra é mais barato, demonstrando que existe um abismo entre o debate sobre a localização desses novos empreendimentos e as diretrizes gerais dos planos diretores municipais e da política urbana .

Quem vem definindo as novas frentes de expansão do território urbano a partir dos empreendimentos do PMCMV são as construtoras.

Com a implantação dos conjuntos no limite da malha urbana, fica visível ainda como o investimento público impulsiona toda uma dinâmica de valorização dos imóveis próximos.

A dinâmica de dominação do território fica evidente quando analisamos a composição dos agentes privados e as estratégias e manobras de gestão municipal para permitir que esses empreendimentos sejam instalados em áreas desprovidas de qualquer infraestrutura e em áreas periféricas da cidade, como fica possível analisar ao observarmos as imagens.

O fato do PMCMV ter construído no Estado de Mato Grosso em menos de 5 anos, quase o equivalente à produção de 33 anos de atuação da COHAB-MT, reproduz projetos de igual ou pior qualidade urbanística e arquitetônica dos anos anteriores, passando por cima de muitas das diretrizes dos Planos Diretores municipais,

A partir do aumento de programas habitacionais do governo do Estado e do Governo Federal, os grandes proprietários começam a analisar chances de aumento na sua lucratividade, alguns residenciais várzea grandenses fazem parte desse processo, podemos citar os residenciais Aurília Saliês I e II, localizados no Bairro Cristo Rei.

2.2 Nova Centralidade urbana

A contemporaneidade do espaço em Várzea Grande esta constituído em diversas categorias, em especial do advento de uma “modernidade”.

A produção do espaço urbano varzeagrandense reflete o processo desigual da formação das cidades brasileiras, marcadas pela segregação sócio espacial, determinado pela sua inserção econômica e pelas relações sociais arcaicas (Martins, 1999), tais como o clientelismo, o paternalismo e o patrimonialismo. Essas práticas se reproduzem nas formas de participação social do contexto urbano contemporâneo.

Após uma significativa queda nas aprovações dos loteamentos urbanos no início de 2000 surge uma intensificação de um novo ciclo de produção de unidades habitacionais e novas formas de produção de moradias começam a surgir. Esta intensificação de novas formas de produção de moradias, como comentado anteriormente, refere-se ao Programa Minha Casa Minha Vida.

Dentro do programa FAR (Fundo de Arrendamento Residencial) entre os períodos de 2009 e 2013 foram lançadas mais de 7000 unidades habitacionais localizadas na região norte/noroeste da cidade de Várzea grande gerando a expansão urbana para essa região. Esta área localiza-se no perímetro urbano da região constituída por áreas a serem loteadas(algumas já loteadas) esperando sua valorização.

Uma nova centralidade urbana, uma nova dinâmica chega a Várzea Grande e começam a surgir diferentes formatos de ocupação, como condomínios horizontais fechados, loteamentos, residenciais, edifícios residenciais, prédios comerciais, um novo parque e áreas verdes, com localização estratégica, aproveitando novos acessos a pontos importantes da cidade vizinha Cuiabá, um desses acessos são as proximidades com as pontes que ligam Várzea Grande a Cuiabá como podemos observar nos novos empreendimentos surgindo nas proximidades Cuiabá.

Observa-se uma valorização na edificação dos imóveis, se diferenciando assim dos trabalhos anteriormente com o PMCMV, que tem como objetivo atender uma demanda da população com uma renda de até R\$1600,00 e localização periférica. Essa nova centralidade urbana em Várzea Grande atende uma classe tida como ‘elitizada”, onde destaca-se a área central da cidade, onde valores de imóveis são mais elevados, tanto em áreas edificadas ou não edificadas.

Em relação aos programas habitacionais que hoje são inseridos em Várzea Grande, observa-se que a política habitacional relacionada ao Programa Minha Casa Minha Vida, cujo modelo de implantação é baseado na execução das edificações pela iniciativa privada, tem o objetivo de ampliar os lucros aos incorporadores imobiliários e o aumento da produtividade. Como o aumento da produtividade traz a necessidade da ampliação no tamanho dos empreendimentos, há maior padronização, uma vez que técnicas construtivas não primam muitas vezes pela racionalidade, esse ganho na escala traz a necessidade de terrenos com maiores dimensões, o que vem reforçar o processo de periferação, que podemos observar no ritmo de expansão territorial em Várzea Grande para áreas até então “esquecidas”.

A Lei Municipal nº 3112/2007 – Plano Diretor Participação apresenta seus princípios gerais no art.7º:

- I Garantia da função social da cidade e da propriedade;
- II Garantia da sustentabilidade municipal, entendida como o desenvolvimento local equilibrado nas dimensões sociais, econômica e ambiental, visando à melhoria contínua da qualidade de vida das gerações presentes e futuras;
- III Garantia da gestão democrática com a participação da população no processo de planejamento e desenvolvimento do Município;
- IV Garantia do direito universal à moradia, infraestrutura, serviços e equipamentos para os atuais habitantes e futuras gerações

A garantia da função social da terra urbana pode ser obtida através da aplicação do IPTU progressivo, bem como a implementação do uso capeão, e outros meios para a garantia do direito à moradia. Este mecanismo depende da aplicabilidade da lei do IPTU, que foram aprovadas no final do ano de 2013, antes da aprovação do novo perímetro urbano, após anos na Câmara Municipal de Várzea Grande.

Segundo o arquiteto e urbanista da Gincó Luiz Fernando, em entrevista ao site da GINCO Empreendimentos Imobiliários, o mesmo relata nesta entrevista que além de condomínio horizontal – produto imobiliário consolidado pela Gincó – a nova região terá outros formatos de imóveis. “A ideia é dispor de áreas destinadas a comércio, esporte, serviços públicos, preservação ambiental. Tudo com uma centralidade urbana que facilite o habitar ali”, observa Luiz Fernando. Para isso, um dos aspectos mais trabalhados foi a conexão entre espaços já existentes, espaços

por serem implementados, pessoas, ambiente. O projeto prevê mobilidade urbana e se baseia em todas as possíveis conexões de infraestrutura. “Nosso foco foram as pessoas, e quando falamos de mobilidade, de conexão, significa que prevemos alternativas para quem anda a pé, para quem usa bicicleta, carro e transporte coletivo”, relata o arquiteto à respeito da nova perspectiva do habitar em Várzea Grande.

FIGURA 10 Florais da Mata (Várzea Grande)



Imagem ilustrativa do Condomínio Residencial Florai da Mata/ Várzea Grande (Incorporadora GINCO)

Podemos analisar ao observar a imagem acima que a incorporadora GINCO constrói em Várzea Grande com a intenção de atender uma classe social tipo B, pois seus condomínios possuem estruturas diferenciadas para atraírem um público com poder financeiro superior aos do PMCMV, analisemos o que esses condomínios irão oferecer como atrativo para o público que deseja atingir em suas vendas.

Área total do Condomínio: mais de 600 mil m²

Total de lotes: 645 lotes de 375 m² a 810,10 m²

Total de Áreas Verdes e Comuns : mais de 150 mil m²

Total de APP: mais de 100 mil m2

Áreas de Lazer:

1. ADMINISTRAÇÃO (1)
2. PORTARIA SERVIÇO (1)
3. PORTARIA SOCIAL (1)
4. ESPAÇO GOURMET (1)
5. FITNESS / SQUASH / BASKET BALL MEIA QUADRA (1)
6. CHURRASQUEIRA / VESTIÁRIO (2)
7. ESTAR (24)
8. PLAYGROUND (3)
9. ESTAÇÃO DE GINÁSTICA (3)
10. MINI SOCIETY (1)
11. CAMPO DE FUTEBOL SOCIETY (1)
12. QUADRA POLIESPORTIVA (1)
13. QUADRA DE TÊNIS (3)
14. ESTAR COM PERGOLADO (5)
15. DEPÓSITO DE LIXO (1)
16. ESTACIONAMENTO (6)
17. LOTE DE SERVIÇO (1)
18. ESPELHO D`ÁGUA (2)
19. CALÇADÃO / CICLOFAIXA
20. PISTA DE COOPER

Para se chegar à proposta final, os arquitetos analisaram todo o contexto dessa nova região, observando as relações com a vizinhança, as vistas e paisagens naturais existentes, a presença do Rio Cuiabá e a forma de se viver característica do local. O Master Plan – documento que estuda e projeta o aproveitamento das áreas para um período mais longo, de cerca de dez anos – já está em curso. A intenção é que ele sirva de guia ou referência para o investimento em novos projetos imobiliários na região do “Mirante do Pary” nos próximos anos.

Podemos analisar que a nova área urbana da cidade de Várzea Grande representa a intensificação da segregação de um espaço urbano em um estágio crescente como não se havia visto antes.

A partir de estudos a equipe da Prisma Engenharia, foi possível fazer um diagnóstico do espaço territorial do município, culminando com a compreensão da sua dinâmica de crescimento e na constatação de um cenário com tendência a um deslocamento do vetor de crescimento da cidade em direção da região do Rio Pari e ao longo da Avenida Mario Andreazza. Constatação esta, apresentada nos estudos do Plano Diretor que também indicou o vetor de crescimento para região noroeste da cidade.

Observa-se que nesta região já existem grandes empreendimentos em projetos. Construídos e em construção, de todos padrões de classes sociais, os quais se encontram fora da área urbana atual entende-se que a duplicação da Mario Andreazza, a estrada da Guarita, a construção da Rodoanel, além da construção do terminal rodoviário – fechará um perímetro indutor de crescimento em uma área cujos vazios tem baixa restrição ambiental e urbanística com uma topografia favorável a expansão de novos empreendimentos.

As novas centralidades estão ligadas também a pontos de acesso de transportes e rodovias, Centro de treinamento e a UFMT; cria-se em Várzea Grande-MT uma nova centralidade com a instalação de novo Campus Universitário na cidade, mas vale ressaltar que toda essa contemporaneidade -expropria moradores das áreas em processo de valorização e quando remove, leva para áreas distantes do centro principal, ou não fornece alternativas de moradias, um exemplo desse problema atual no processo de apropriação do solo urbano varzeagrandens é a ocupação na área do Bairro da Manga em Várzea Grande-MT, onde a população local foi expropriada de suas residências para que houvessem obras de mobilidade urbana da Copa do Mundo.

A especulação imobiliária segue uma direção, aqui em questão a Avenida Mário Andreazza, Avenida esta que liga os bairros trabalhados nesta dissertação.

Faz-se interessante ressaltar que o bairro Chapéu do Sol conta com investimentos, doação de terrenos para valorização do solo, e os bairros Mapim e Nova Esperança (que também são cortados por esta mesma Avenida) não produzem a mesma importância para o mercado do capital.

Podemos observar que a produção do espaço urbano, segue uma velha forma de intervenção (talvez apenas respaldado por novos discursos de legitimação) sob novas justificativas, o Estado continua e age visando garantir a reprodução do capital, em particular o do capital imobiliário.

O Estado utiliza seus recursos de modo a dotar o espaço urbano de toda uma infra-estrutura que permita a instalação de novos empreendimentos capitalistas, sendo que estes investimentos são legitimados por serem supostamente grandes geradores de empregos e de desenvolvimento social, o que geralmente não se constata.

O que se percebe em muitos desses empreendimentos é uma expansão cada vez maior da privatização de áreas de acesso público, como acontecem em condomínios fechados, levando a uma fragmentação cada vez maior do espaço urbano e a intensificação da contradição entre a terra urbana de acesso público e a de acesso privado, sendo que a primeira cada vez mais se reduz em relação a segunda.

Os grandes proprietários de terra fazem uso de seu próprio poder econômico e de suas influências políticas e tendem a se aliar ao Estado para juntos produzirem o espaço urbano da cidade.

Segundo Barbosa(2014) houveram acordos que impulsionaram a produção de uma nova área urbana em Várzea grande para a garantia de maior lucratividade do mercado de terras, nessa nova área urbana fica claro que existem estruturas na construção e uma ausência da auto construção, um desses acordos foi a expansão da área do perímetro urbano em Dezembro de 2013 que engloba áreas de interesse de grandes proprietários de terras, dentre eles Juarez Ductievicz e a Incorporadora GINCO.

Fica claro ao analisarmos a fala de Ductievicz o interesse que existe para que as terras do bairro Chapéu do Sol que são de sua propriedade fossem doadas para o governo com o intuito de construção de obras que mudariam o cenário local a partir da valorização das terras em detrimento à essas construções, Ductievicz relata o seguinte: (...) você precisa formar parcerias tanto com o governo , prefeitura e a sociedade e em 2007 eu fiz a primeira doação de terreno para que construíssem no bairro Chapéu do Sol a UFMT(Universidade Federal do Mato Grosso) e o IFMT (Instituto Federal de Mato Grosso), Juarez Ductievicz.

A seguir podemos observar a imagem aérea do bairro Chapéu do Sol (Várzea Grande).

FIGURA 11 Aéreo Chapéu do Sol

Vista aérea do Bairro Chapéu do Sol Fonte: Barbosa, Rosinaldo, 2014

A ampliação do perímetro urbano é justificada a partir da necessidade de se instalar empreendimentos que estão sendo implantados, como forte exemplo podemos citar de acordo com a imagem acima, o campus da Universidade Federal de Mato Grosso e o Instituto Federal de Mato Grosso, ambos implantados na zona norte/noroeste da cidade varzeagrandense..

Observa-se grandes considerações no plano de expansão urbana e do perímetro urbano da cidade, como podemos observar na citação a seguir;

Existe a necessidade da ampliação da área urbana para englobar empreendimentos já existentes, como os residenciais do PMCMV (Programa Minha Casa Minha Vida), e ainda outros, como o parque tecnológico (Várzea Grande, 2013 p. 113)

Levando em consideração que quanto maior for a densidade populacional maior são os valores agregados para vivermos nas cidades e aqui no caso específico da cidade em questão faz-se necessária a implementação de artifícios para evitar a criação de vazios urbanos, foi permitida a urbanização de novas áreas, próximas a loteamentos já existentes.

TABELA 9- Evolução Populacional de Várzea Grande (1950/2010)

FONTE: IBGE 2010

Percebemos ao analisar o gráfico acima a evolução populacional da cidade de Várzea Grande no período de 2000 a 2010, percebe-se que com a evolução populacional houve necessidade da demanda de habitação e da evolução do perímetro urbano da cidade.

Sendo assim foi aprovada a expansão do Perímetro urbano da cidade no dia 24 de abril de 2013, no diário Oficial constando três leis complementares, que são:

Lei 3.727 Lei de Zoneamento do uso e ocupação do solo urbano.

Lei nº 3.974/2013 (delimitação de Perímetro urbano)

Lei nº 3.976/ 2013 (ampliação do sistema viário da cidade de Várzea Grande)

Percebemos com muita clareza a participação do Estado e de empreendedores imobiliários com estratégias de ocupação do espaço pois o mesmo tornou-se lugar de estratégias; o Estado em suas diferentes formas de ação, realizando práticas sociais e concretas, devemos considerar o poder de decisão do Estado visíveis nas regulamentações e aprovações de leis.

O Estado não pode ser percebido como neutro, ele é consolidado a partir do modo capitalista de produção, assim como alega Maricato (2013 p.18).

O Estado, assim se revela como um aparato necessário à reprodução capitalista, assegurado às trocas das mercadorias e a própria exploração da força do trabalho, sob forma assalariada. As instituições jurídicas que se consolidam por meio do aparato estatal, possibilitam a existência de mecanismos apartados dos próprios exploradores e explorados

Nesse sentido entendemos que o Estado não é um agente neutro à disposição da burguesia, há uma relação entre capitalismo e estado, ele é consolidado a partir do modo capitalista de produção que deseja sempre a valorização do capital.

Desta forma percebe-se que o Estado desempenha múltiplos papéis e “mantêm relações” com outros agentes sociais como por exemplo bancos, empreiteiras, proprietários de terras e universidades.

Para Carlos (2008), há uma relação estreita entre capital e Estado quando ela afirma que as políticas do estado são planejadas para servir os interesses do capitalismo coletivo, segundo a autora , o Estado se alia ao capital, e ao mesmo tempo que ele atende aos interesses da classe dominante, ele também atende a seus próprios interesses já que atua diretamente nos processos produtivos.

Fica notório a partir desta explicação que a apropriação do espaço urbano é “fruto” de interesses tanto do Estado quanto da iniciativa privada, que estão ligados à satisfazer suas ambições, o que nos faz entender como se dão às novas centralidades em Várzea Grande.

CAPÍTULO III REESTRUTURAÇÃO URBANA E NOVAS FORMAS DE HABITAR EM VÁRZEA GRANDE

A cidade, enquanto espaço vivido é resultado das constantes transformações sociais, políticas, culturais e econômicas pelas quais passam os seus habitantes no espaço e no tempo. Estas transformações ganham forma que se expressam na paisagem, mesclando elementos do passado e do presente, que vão desde os símbolos perceptíveis ao olhar, com praças, ruas e prédios até os valores e crenças que compõem o imaginário popular e nem sempre possuem uma forma definida que possa ser observada e analisada, mas, que existem e são importantes para a constituição da identidade dos lugares, em específico, da cidade. O espaço urbano reúne e expressa, de forma contundente, esses componentes estruturantes do espaço geográfico. Entendemos então que o “Ontem” e o “Hoje” estão aliados na formação da paisagem. O entendimento da paisagem não é uma questão de fragmentar as lembranças do passado e as características do presente, mas buscar debatê-las em conjunção. Assim, nesse contexto, Luchiari (2001, p. 22) relata “Se a paisagem é representação, não se esgota: reproduz-se, renova-se, regenera-se, tal qual as sociedades”. Desse modo o cotidiano humano vai sendo compositor das características da paisagem.

Nas cidades é comum pensar que é tudo tão atual, que o passado foi trocado pelas formas do presente e que o hoje não tem nada de semelhante com o ontem. Entretanto, são essas disparidades que concebem a paisagem a idéia de uma cena que de certo modo possui uma vivacidade, cuja qual é moldada pela ação humana, e esta possui uma relação de sentimentos, experiências e símbolos com o espaço por elas construídos, tornando arte em sentimentos. No espaço urbano o comum fluxo acelerado das relações capitalista, acaba direcionando à população a designarem pouca atenção ao meio que a cerca. Para Carlos (2008, p. 58):

Difícilmente pode-se olhar a paisagem e abstrair seu movimento intrínseco, ignorar as pessoas, e sentir que há uma identidade entre eles. O andar apressado, o olhar distante e frio, um único pensamento; o de chegar rápido em algum lugar para se fazer alguma coisa. Uma multidão amorfa. A liberdade perdida (ou quase). O sentido da vida depreciado, o embrutecimento dos sentimentos, os sonhos cada vez mais distantes, às vezes esquecidos. Falta tempo para sonhar, para as utopias. (...) O urbano marca não só o ritmo da vida, mas o modo de vida e o pensar a vida.

Analisamos então que no processo de reestruturação urbana houve um marco de suma importância: a inauguração da ponte ligando Cuiabá a Várzea Grande.

Não há como negar que a construção da primeira ponte de concreto sobre o rio Cuiabá, inaugurada em 20 de janeiro de 1942 (há 74 anos), pelo então governador- interventor Júlio Strubing Muller veio trazer mudança radical no sistema de comunicação e desenvolvimento da Capital Mato-grossense e a região norte, que estava emperrada em todos os sentidos, podemos observar que a cidade de Várzea Grande foi a mais beneficiada, crescendo rapidamente depois da inauguração, ganhando iluminação elétrica três anos depois.

No governo de Ponce de Arruda, uma nova ponte foi construída na altura da antiga cervejaria, mas um erro de engenharia causou o desmoronamento do lastro central da mesma. Só em 1964, já no governo do Doutor Fernando Corrêa da Costa, após anos de serviços de recuperação, foi inaugurada, com a presença do presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, que visitava Mato Grosso.

Em 1985, no governo do varzeagrandense, o engenheiro Júlio José de Campos, mais duas pontes foram construídas sobre o rio Cuiabá: a duplicação da Júlio Muller (primeira ponte) e a Juscelino Kubitschek na comunidade de Poço Grande, próximo de Bonsucesso.

Junto com a Ponte Juscelino Kubitschek foi construída a rodovia dos Emigrantes, que veio descongestionar o tráfego de veículos pesados que vinham do Nortão mato-grossense e de Rondônia no trânsito das ruas de Cuiabá e Várzea Grande. Antes da rodovia era uma estrada, em uma área intransitável, diminuindo o tempo dos caminhoneiros em uma hora e meia de viagem.

A ponte de Poço Grande veio atender toda população dos distritos de Bonsucesso e Capão Grande, que além do gozo de melhor acesso, teve suas terras valorizadas.

Nos anos 90 mais uma importante Ponte foi construída sobre o Rio Cuiabá ligando a capital Cuiabá a Várzea Grande: Ponte Mário Andrezza inaugurada pelo então governador também varzeagrandense, Jaime Veríssimo de Campos.

No governo de Dante Oliveira foi construída a ponte Sérgio Motta. Para sua inauguração em 27 de março de 2002 contou com a presença do presidente da

República Fernando Henrique Cardoso, governadores, ministros, prefeitos e muitas autoridades federais.

FIGURA 12 Ponte Sérgio Motta



FONTE: Imagens de desenvolvimento de Várzea Grande
Organização; Adriane vieira da silva,2016

Tem o design ponte Estaiada (é um tipo de ponte suspensa por cabos constituída de um ou mais mastros, de onde partem cabos de sustentação para os tabuleiros da ponte) e teve início no ano 2000. O comprimento total é de 327 metros, largura de 20,7 metros e uma altura de 52 metros. São quatro vias, divididas em dois sentidos

Mais uma ponte estava sendo construída sobre o rio Cuiabá, junto a Ponte Júlio Muller. A referida ponte no lado direito da atual, sentido Cuiabá-Várzea Grande, possui grande parte da estrutura pré-moldada. A estrutura tem cerca de 350 metros e será usada para o tráfego de veículos.

A ponte central servirá para passagem do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) e terá sua estrutura ajustada para implantação da via permanente. A ponte utilizada para o trânsito no sentido Cuiabá-Várzea Grande continuará com o mesmo sentido e também receberá reforço.

As pontes construídas nos governos de João Ponce de Arruda, Júlio José de Campos, Jaime Veríssimo de Campos, Dante Martins de Oliveira entre outros governadores, têm resolvido os problemas de trânsito entre as duas cidades mais populosas de Mato Grosso.

Percebemos desta forma que a lógica da expansão urbana na cidade de Várzea Grande transformou-se ao longo das duas últimas décadas. O primeiro movimento de expansão veio atrelado à valorização imobiliária do centro em direção à periferia, expulsando a população de mais baixa renda para cada vez mais longe, um processo de periferização imposto pela lógica classista centro-periferia. O segundo movimento advém da política de mobilidade de caráter inclusivo, com a extensão da rede integrada de transporte à periferia segmentada

O maior impacto daí decorrente foi o da mobilidade social das classes de mais baixa renda. O movimento de expansão se deu por uma lógica de inclusão do excluído, lógica essa peculiar, da qual resulta o acesso à cidade pelo cidadão anteriormente excluído. Da expansão urbana vem a possibilidade de permanência do cidadão na nova localização produzida, que nada mais é, do que o bairro popular agora conectado a todos os pontos da cidade.

Entende-se, que a lógica de inclusão do excluído, veio a revelar um fenômeno - o da tendência de homogeneização dos preços da terra pela homogeneização da acessibilidade urbana. O trabalho de transformação do homem nos espaços que ele habita, produz a transformação do espaço geográfico.

A cidade várzea grandense foi se redesenhando no novo cenário de desenvolvimento, hoje a cidade possui uma área central (centro comercial), com lojas, supermercados, escritórios, bancos e todo serviço logístico de um centro urbano, em virtude de todos esses serviços percebemos que a região central possui uma valorização de solo.

Como se trata de uma mercadoria diferenciada das demais, pelo fato de a terra não ser considerada um capital, mas sim um equivalente de capital, seu processo de valorização não é decorrente de forma direta do trabalho, mas sim das formas de como se dão a sua apropriação e uso.

É um processo de valorização que se manifesta de diferentes formas na cidade. O fator localização e a infra-estrutura do terreno, no caso urbano, também são determinantes no processo de valorização, além de fatores como o crescimento demográfico e, diante disso, a necessidade crescente de habitações, que facilita o

processo de especulação imobiliária, concorrendo para a sobrevalorização do solo urbano. Esse preço do solo urbano, então, não é determinado pela produção, mas determinado principalmente pela relação entre oferta e procura, relação esta que vai depender do monopólio sobre o mercado. E como o mercado imobiliário é essencialmente monopolizado, esse poder é que vai definir sobremaneira essa valorização.

Quando se pensa no caso da habitação, muitas vezes se torna difícil a identificação dessa renda diferencial, como coloca Fernandes :

No caso da habitação nos parece muito difícil pensar numa existência de renda diferencial. Isto porque o espaço destinado a habitação é um espaço de consumo, um espaço de reprodução da força de trabalho, e não um espaço de produção de lucros. Ao alugarmos ou comprarmos uma casa, não estamos pensando em produzir superlucros, mas sim em nos reproduzir enquanto pessoas de uma determinada classe social. Ora, como a renda diferencial pressupõe super lucros, e neste caso não há nem lucro, a renda diferencial na habitação parece não existir.

Essa indagação nos leva a refletir como se estabelece a formação de uma mais valia a partir da ordenação espacial das cidades no seu quesito de distribuição das habitações.

Destaca-se na área central de Várzea Grande valores por metro quadrado de terras mais elevados , tanto em áreas já construídas como em áreas ainda não construídas, percebe-se essa supervalorização de maneira específica em avenidas centrais da cidade, com a Couto Magalhães e a Filinto Muller, observa-se que nessas áreas existe grande concentração do comércio e serviços da cidade.

FIGURA 13 Concentração Comercial da Cidade de Várzea Grande



Imagem da Avenida Couto Magalhães (grande concentração de comércio da cidade)

Segundo Barbosa (2014), o valor do imóvel na área central varia de R\$ 500,00 a R\$ 1000,00 o metro quadrado, sendo a área construída avaliada em até R\$ 2500,00 o metro quadrado, já em áreas periféricas pode-se encontrar esses valores abaixo de 50%.

Algumas regiões foram muito valorizadas por conta de obras de mobilidade urbana promovidas para a Copa de 2014, percebe-se novas construções de mobilidade como viadutos e alargamento das avenidas, essas obras auxiliam para a publicidade de empreendimentos construídos na região como alguns condomínios como o Torres Várzea Grande e Parque Chapada do Poente. Houve uma valorização grandiosa dos imóveis em várias localidades de Várzea Grande no período da Copa do Mundo, e a alta das vendas dos imóveis e dos valores dos mesmos está intimamente ligada as melhorias de infraestrutura urbana promovidas pela Copa do Mundo, assim como o Várzea grande Shopping, que trouxe para a região de seu entorno valores altos, os menores valores são localizados nos bairros onde a valorização imobiliária é baixa, onde possui uma menor expansão espacial e menos estabelecimentos comerciais e de serviços, sejam eles públicos ou privados.

Ainda sobre a perspectiva da expansão do mercado de terras e especulação imobiliária em Várzea Grande foi analisada uma notícia publicada por Luciene Nazareth no site VG Notícias onde a jornalista relata que a Prefeitura de Várzea Grande estima receber aproximadamente R\$ 400 milhões em investimentos, até o final de 2015, por meio de instalação de empresas e indústrias na cidade, e geração de seis mil empregos diretos e indiretos.

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano, Econômico e de Turismo, por meio da Superintendência de Desenvolvimento Econômico informou ao VG Notícias que a pasta já recebeu um comunicado de 27 empresas, de vários ramos, que estão interessadas em se instalar no município, mais precisamente no Distrito Industrial.

Entre as empresas interessadas estão: fábricas de refrigerantes, indústrias de móveis, indústrias de ração para animais de grande porte e outra para pets, construtoras, cerâmicas indústria química, entre outras.

Conforme a pasta, a previsão é de que pelo menos quatro estejam instaladas até o final do ano na cidade, e as demais no decorrer de 2016. A projeção é que sejam investidos aproximadamente R\$ 400 milhões, promovendo uma geração de aproximadamente 6 mil empregos diretos e indiretos, desta forma podemos concluir a partir desta entrevista que a cidade está crescendo e verifica-se uma

supervalorização imobiliária no entorno do Shopping Center que também está próximo ao Aeroporto Marechal Cândido Rondon.

Abaixo a imagem do Várzea Grande Shopping, marco de suma importância na expansão urbana da cidade de Várzea Grande, inaugurado dia 17 de novembro de 2015, onde seus arredores a partir de sua inauguração serão alvo de aditivos a valores pelo preço do solo urbano.

FIGURA 14 Várzea Grande Shopping



Várzea Grande Shopping

Sendo assim pode-se afirmar que a cidade varzeagrandense está intensificando o seu mercado imobiliário novamente, não da forma que ocorreu nas décadas de 70 e 80 como foi explicado, no momento atual essa expansão é realizada através de grandes investimentos de grupos detentores de capital como por exemplo incorporadores imobiliários como a GINCO e a MRV. Esses incorporadores imobiliários estão instalados em Várzea Grande desde 2014 por conta das obras de mobilidade da Copa do Mundo que como consequência auxiliou a supervalorização imobiliária e fez crescer as vendas de imóveis no local, alguns loteamentos surgiram oriundos de regiões que no passado (final da década de 1980) contavam com pouquíssima valorização e infraestrutura, esperava-se neste momento que o poder público municipal auxiliasse o desenvolvimento da região norte/noroeste da cidade. Hoje estão localizados nesta região, em detrimento da Copa do Mundo que auxiliou a mobilidade urbana, loteamentos surgiram e essa

região passou a se integrar de forma diferenciada a cidade várzea-grandense, agora a região conta com alguns loteamentos e infraestrutura básica e atualmente segundo Barbosa (2014) houve um deslanchamento de vendas de lotes na região, a procura aumentou assustadoramente, segundo o autor, além do valor dos lotes serem baratos estão no eixo de desenvolvimento atual de Várzea Grande, antes não havia ocupação na região pois não existia a infraestrutura básica.

A expansão da cidade se dá pela espacialização da mesma através de obras do Governo Estadual/Municipal e da concentração populacional e da produção de uma nova área urbana cidade em análise.

Podemos afirmar que a maior parte dos cidadãos varzeagrandenses ainda sofrerá com os deslocamentos causado pela crescente mobilidade espacial na cidade. Existe uma negação de infra estrutura de boa localização e mobilidade, que se apresenta como melhora significativa para a classe média e média alta, pois a concentração existente no espaço urbano varzeagrandense se aprofunda, pois as melhorias urbanas não servem de forma homogênea à todos os cidadãos.

3.1 Intervenção urbanística atual e reconfiguração urbana

Início ressaltando neste tópico que as obras de mobilidade urbana para a Copa do Mundo/2014 é um fator que soma as relações sociais presentes na cidade de Várzea Grande e contribui de maneira significativa para o aprofundamento da segregação espacial na cidade. Esse processo é realizado através da supervalorização de imóveis situados nas proximidades das vias reestruturadas, bem como a a urbanização para a região norte/noroeste, promovendo assim, a supervalorização desta nova área urbana da cidade.

Algumas obras de mobilidade urbana alteraram a paisagem urbanística da cidade, abaixo foi selecionada uma imagem para analisarmos a obra do Viaduto Dom Orlando Chaves .

FIGURA 15 Obras para a Copa de 2014



Viaduto Dom Orlando Chaves é uma das obras para a Copa 2014 e deve custar de R\$ 16,7 milhões. Ainda há impasse com as famílias do local (Foto: Márcio Camilo/Comitê Popular da Copa em Cuiabá)

O importante é ressaltar que estas obras de reestruturação e remodelagem da cidade também geraram sérios problemas a diversas famílias que por sua vez foram desalojadas de seus imóveis mas para facilitar o fluxo entre Cuiabá e Várzea Grande, o governo do Mato Grosso firmou um termo de cooperação com o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em 8 de dezembro de 2011, que resultou em uma verba de R\$ 165,7 milhões para realizar 15 obras de ligação entre os municípios.

A construção do Viaduto Dom Orlando Chaves, orçada em R\$ 16,7 milhões, é uma delas. O objetivo é ligar a avenida Orlando Chaves (continuação da avenida Miguel Sutil, que vem desde Cuiabá) à avenida da FEB, em Várzea Grande. No meio do caminho, porém, estão 36 imóveis do Bairro da Manga que serão removidos para a construção da ponte.

Além de abrigar famílias, alguns desses imóveis são comerciais, destinados aos pequenos negócios de onde moradores tiram seu sustento. Alguns imóveis estão há mais de 30 anos no local, de acordo com o jornal [vgnoticias](#) podemos ver o questionamento de um morador descontente com a obra que alterará por completo sua vida e de seus familiares. “Eu moro com a minha mãe desde que eu nasci, parceiro. Ajudei a construir aquela região. E minha mãe é uma mulher doente, tá cheia de problema de saúde. Vai para aonde agora?”, questiona o vigia C. V, de 32 anos, todos eles vividos no Bairro da Manga.

Já no bairro Jardim Esmeralda, também em Várzea Grande podemos observar um outro caso de desapropriação, no mesmo contexto do bairro da Manga, famílias foram “despejadas”, de acordo com análise feita do jornal VGnotícia os moradores também relutaram e bloquearam a avenida de acesso ao bairro contra uma ordem de despejo. No loteamento, havia cerca de 300 moradores.

FIGURA 16 Desocupação de famílias (obras da Copa em Várzea Grande)



Famílias puderam retirar os pertences antes de desocupar área (Foto: Reprodução/VGnotícias)

Esses conflitos relacionados ao direito à moradia ocorrem no contexto contraditório do “desenvolvimento econômico” de Várzea Grande como é propagado entre os empresários e pelo Estado.

È mostrado através desta breve análise que o desenvolvimento social não está caminhando junto com o econômico, pois o econômico aprofunda desigualdades sociais e expulsa os moradores com baixo poder aquisitivo e estes vão para longe das áreas valorizadas e bem localizadas, como as ocorridas com as ocupações existentes em dois bairros da cidade: Jardim Esmeralda e Manga.

A participação popular, não institucionalizada, tem um papel relevante no processo de transformação social, embora se apresente insipiente na cidade de Várzea Grande uma vez que sua intensificação ocorre a partir do movimento real, que tem como ponto a ser analisado as reivindicações pelos direitos sociais negados à maioria da sociedade pois as obras realizadas na cidade voltam-se para uma população de ganhos superiores a 20 salários mínimos, em detrimento das áreas de maiores concentrações populacionais.

3.2 Novos usos do solo e formas de habitação

A cidade de Várzea Grande vem transformando seu cenário com vários investimentos que prometem mudar o perfil do município.

Separada de Cuiabá apenas pelo Rio Cuiabá, Várzea Grande a segunda cidade mais populosa do Estado e tem o terceiro maior PIB do estado de Mato Grosso, ficando atrás apenas da Capital e de Rondonópolis, a sul do Estado.

A cidade concentra um dos maiores e mais diversificados parques industriais de Mato Grosso, sendo elas as indústrias alimentícia, de cerâmica, bebidas, metalúrgica, agroindústria, plástica e de colchões. Ainda assim, Várzea Grande vem transformando seu cenário por meio de vários investimentos e transformações que prometem mudar o perfil do município.

Podemos observar um dos maiores cenários de inserção no processo de evolução da cidade, o Várzea Grande Shopping está com obras já concluídas, reunindo fortes marcas do mercado varejista, além de marcas regionais como Avenida, Studio Z, Giovanna, City Lar, Planet Park e Livraria Janina, tornando-se um dos maiores centros comerciais de Mato Grosso.

O shopping conta com mais de 88.000m², 301 lojas entre satélites, âncoras e megalojas, além de seis salas de cinema, distribuídos em cinco pisos e estacionamento com mais de 1,5 mil vagas cobertas. Com localização privilegiada, em frente ao Aeroporto Internacional Marechal Rondon, o empreendimento promete atender uma área de influência de 366 mil habitantes.

Outro processo de grande transformação do espaço varzeagrandense foi a chegada de um novo campus da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) que é outro avanço não só para a cidade, mas para todo o Estado. Com ele, serão cinco

campi em Mato Grosso distribuídos em seis cidades. Segundo o Pró-Reitor do campus de Várzea Grande, Adnauer Daltro, a UFMT não poderia deixar de ir para uma das maiores cidades do Estado. “Atualmente, 80% dos blocos de onde serão ministradas aulas está sendo construído e temos cerca de 450 alunos matriculados nos cursos lá oferecidos. São eles Engenharia de Transporte, Engenharia de Minas, Engenharia da Computação, Engenharia de Automação e Controle e Engenharia Química. Nossa previsão é que no início de 2016 todos eles estejam estudando em Várzea Grande”, explicou o pró reitor da UFMT.

A estrutura do campus conta com três blocos, que abrigarão 24 salas de aula, com capacidade para 80 alunos cada, laboratórios, sala de professores, área administrativa, biblioteca e Restaurante Universitário.

Além dele, chegou à Várzea Grande também um campus do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) e um da Universidade Estadual de Mato Grosso (Unemat). O bairro Chapéu do Sol, em Várzea Grande transforma-se, assim, em um polo de desenvolvimento científico e tecnológico ao reunir as três maiores instituições de ensino e pesquisa do Estado. Várzea Grande também contará com órgãos administrativos como o Tribunal de Justiça, Centro Federal de Educação Tecnológica, Centro de Treinamento da Copa do Mundo, entre outros.

É nesse contexto que o bairro Chapéu do Sol receberá o primeiro Parque Tecnológico do Estado, que conta com investimento de R\$ 100 milhões por parte do Governo do Estado. Anunciado na última segunda feira (06), o Parque Tecnológico faz parte do programa "Transforma Mato Grosso", um conjunto de ações integradas do Governo estadual com orçamento previsto de R\$ 3 bilhões para serem utilizados até o final de 2015.

Para o pró-Reitor do campus de Várzea Grande, o parque tecnológico traz ao Estado condições de produzir tecnologias próprias, gerando competitividade e avanços para a cidade e para Mato Grosso como um todo.

Segundo a Secretária de Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Luiza Helena Trovo, espera-se que este seja o primeiro de uma rede de parques tecnológicos, frente às diferentes vocações econômicas do Estado. “Nosso intuito é unir a ciência ao setor produtivo do Estado para que nossas universidades trabalhem de acordo com a demanda das próprias empresas ali instaladas”. Segundo Luiza Helena, a implantação de campi da UFMT, IFMT e Unemat na região tiveram forte influência na escolha da região do Chapéu do Sol para a instalação do Parque.

“É um investimento que tinha tudo para acontecer nesta região, que já está intimamente interligada com o novo campus da Universidade”, destaca Luiz Carlos Borges, diretor de engenharia da Ginco Urbanismo, empresa que leva à Várzea Grande o Condomínio Horizontal Florais da Mata, primeiro condomínio fechado da região, inserido no bairro planejado Mirante do Pary. Lançado em 2012, o Florais da Mata já está com 52% de unidades vendidas e conta atualmente com 315 lotes disponíveis para venda.

O bairro planejado é uma área de planejamento urbano inovador com mais de 5 milhões de m², localizada nas proximidades da Passagem da Conceição, em Várzea Grande. Projetado para abranger moradia, negócios, lazer e bem-estar, o projeto terá localização estratégica, aproveitando novos acessos a pontos importantes das cidades vizinhas.

A construção de uma nova ponte, sobre o Rio Pari facilita o acesso e a fluidez no trânsito entre as duas cidades. A construção faz parte do acordo de resultados firmado entre o governador do Estado, Pedro Taques e o secretário de Infraestrutura e Logística de Mato Grosso, Marcelo Duarte.

Também com o projeto de mudança e melhorias da região de Várzea Grande, a área total considerada pela Ginco para projetos no Mirante do Pary conta com uma área de preservação permanente dimensionada em 593 mil m². Áreas verdes e comunitárias somarão 632 mil m², além de uma estimativa de mais de 10 mil novas unidades no bairro, entre salas comerciais, escritórios, lotes, casas e apartamentos. Um dos destaques do projeto da Ginco é a implantação de um parque público aberto à comunidade que contará com uma estrutura para lazer, prática de esporte e contemplação.

Trata-se de uma região em expansão, nesse contexto, a inserção de um Parque Tecnológico e de universidades aumenta a velocidade dos investimentos que estão sendo direcionados para a região norte/noroeste. O fato de estar sendo ocupada por diferentes estruturas, principalmente tecnológicas, vai chamar ainda mais as pessoas para lá e fazer com que o desenvolvimento ocorra de maneira mais rápida..

Abaixo a planta do condomínio Florais da Mata

FIGURA 17 Planta do Condomínio Florais da mata (Várzea Grande)



Fonte: Florais da Mata Interna

Com o Florais da Mata, a Gincó levará à Várzea Grande uma estrutura completa do “Florais”, linha de empreendimentos já conhecida em Cuiabá pelo desenvolvimento da região e qualidade de vida, percebe-se assim um novo ciclo de produção de moradias na cidade.

Já na região Central, na Avenida Castelo Branco encontra-se o edifício Centro Empresarial de Várzea Grande e o Edifício Residencial Tropical Castelo Branco, no centro da cidade, próximo às avenidas principais da cidade.

Percebemos que os valores desses imóveis citados, que são áreas de interesse de valorização, são maiores do que os trabalhados anteriormente, ligados ao PMCMV e a MRV construtora.

Percebemos que na atualidade o homem vive o momento do processo de reprodução em que a propriedade privada do solo urbano – condição da reprodução da cidade no capitalismo, passa a ser um limite de expansão econômica capitalista.

Diante das necessidades da reprodução do capital, isto é o espaço produzido socialmente e tomado como mercadoria. Já no processo histórico, o espaço é apropriado primitivamente, criando limites a sua própria reprodução. É nesse momento, segundo Carlos (2001), que o espaço produto de reprodução da sociedade entra em contradição com as necessidades do desenvolvimento do próprio capital. Isto significa dizer que a “raridade” é produto do próprio processo de produção do espaço ao mesmo que sua limitação, o que se configura como uma contradição do espaço. Segundo Carlos (2001: 174) o processo de reprodução do espaço se realiza produzindo novas contradições, como a da raridade o espaço (barreira e limite a ser superado pelo capitalismo) de áreas na metrópole para a expansão das atividades econômicas como decorrência do próprio desenvolvimento da economia, acaba exigindo/construindo um modo de superá-la.

Nesse processo cria-se um conflito direto com os habitantes, que muitas vezes se sentem expulsos de seus bairros e de suas casas em função do processo causado pela renovação urbana. Para Carlos o fenômeno da raridade se concretiza pela articulação de três elementos indissociáveis: a existência da propriedade privada do solo urbano; a centralidade da área e o grau de ocupação (índice de construção) da área no conjunto do espaço na metrópole. Carlos (2001) ainda afirma que a contradição entre o processo de produção social do espaço e sua apropriação privada esta na base do entendimento da reprodução espacial; uma vez que em uma sociedade fundada sobre a troca a apropriação do espaço, ele próprio produzido como mercadoria, liga-se cada vez mais a forma de mercadoria servindo as necessidades da acumulação através das mudanças e adaptações de uso e funções dos lugares, que se reproduzem sob a lei do reprodutível, a partir de estratégias de reprodução.

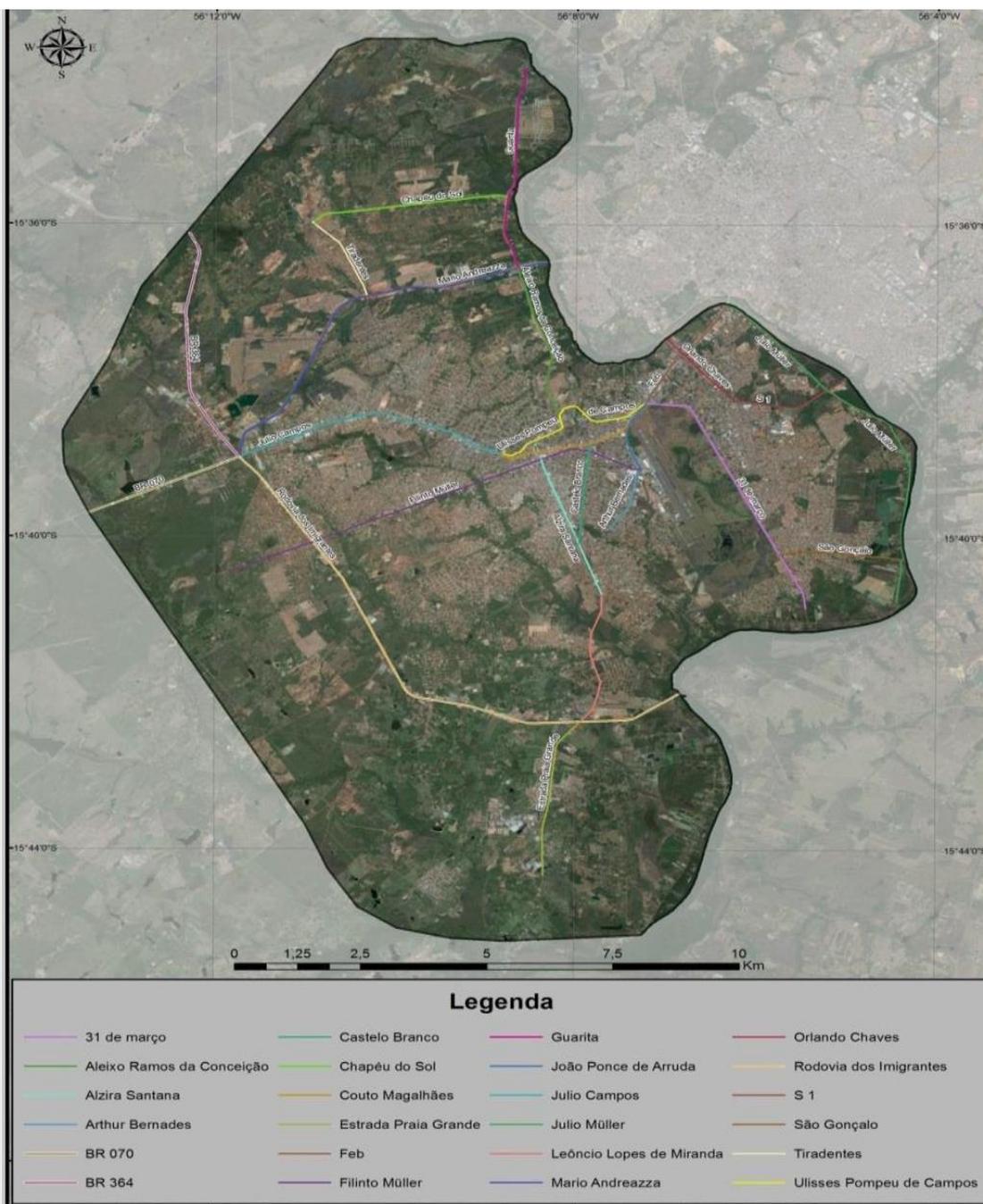
As possibilidades de ocupar o espaço são sempre crescentes, o que explica a emergência de uma nova lógica associada à forma de dominação do espaço, que se reproduz ordenando e direcionando a ocupação, fragmentando e tomando espaços trocáveis a partir de operações que se realizam no mercado.

Deste modo o espaço é produzido e reproduzido enquanto mercadoria reprodutível como o que se pode observar na cidade de Várzea Grande, um espaço que vem sendo transformado, reproduzido e reordenado por interesses do capital público e privado.

3.3 Rodovias e vias urbanas da cidade de Várzea Grande

A cidade é cortada por vias de suma importância para seu desenvolvimento, essas rodovias são de grande valia no cenário estadual e federal, sendo elas o “elo” de desenvolvimento da cidade. Vejamos no mapa abaixo:

FIGURA 18 Rodovias e Vias Urbanas da Cidade de Várzea Grande



Fonte: Claudiney Moraes 2015

- BR-163 - Começa no Bairro São Matheus a divisa com o município de Jangada recomeça na região norte de Mato Grosso e termina no município de Santarém no estado do Pará;
- BR-070 - Rodovia liga Várzea Grande aos municípios de Nossa Senhora do Livramento, a Cáceres a divisa com a Bolívia;
- Rodovia dos Imigrantes - Serve de ligação das BR-163 e BR-070 a BR-364, passando pelos municípios de Santo Antônio do Leverger a Cuiabá atravessando a Ponte Pênsil que liga Várzea Grande aos municípios limítrofes;
- Rodovia Mário Andreazza - Assim como a Rodovia dos Imigrantes essa rodovia serve de ligação com as BR-070 e BR-163, para a capital mato-grossense sentido norte, atravessando por diversos Bairros e importantes indústrias, conjuntos habitacionais da cidade;
- Avenida Couto Magalhães: Liga o centro ao bairro Água Vermelha;
- Avenida Alzira Santana: Importante avenida que liga o centro ao bairro Nossa Senhora da Guia;
- Avenida Castelo Branco: Liga o centro ao bairro Costa Verde;
- Avenida Pedro Pedrossian:liga o centro ao Bairro Jardim Aeroporto;
- Avenida da FEB: Avenida que liga o Bairro Zero Quilômetro ao Alameda.
- Avenida Filinto Müller: Via que liga o bairro Jardim Aeroporto ao Bairro São Matheus.
- Avenida Júlio Campos: Via de ligação doo Jardim Gloria I ao Trevo do Lagarto.
- Avenida 31 de março liga o Bairro da Manga ao Bairro Unipark.
- Avenida Arthur Bernardes : Avenida liga o Jardim Aeroporto ao IPASE.
- Avenida Frei Coimbra: Via liga o Bairro Nossa Senhora da Guia ao distrito de Capão Grande.
- Avenida Ulisses Pompeu de Campos: Via liga o 0 Km ao Jardim Glória I.
- Avenida Eurico Gaspar Dutra liga o bairro Pirineu ao Bairro Água Limpa .
- Avenida João Ponce de Arruda: liga o Bairro Jardim Aeroporto ao 0 Km.

- Avenida Dom Orlando Chaves:liga o bairro Ponte Nova ao Bairro Lagoa do Jacaré.
- Avenida Ari Paes Barreto: liga o bairro da Manga ao bairro Cristo Rei.
- Avenida Ari Leite de Campos: liga o Bairro Jardim dos Estados ao Bairro Jardim Itóroró.
- Avenida DNER:liga o Bairro Mapim ao bairro Guarita I.
- Avenida Pantaneira: Via liga o bairro Água Vermelha ao Bairro Eldorado.
- Avenida Licínio Monteiro da Silva liga o bairro Jardim Glória I ao Bairro Figueirinha.
- Rua Chile: Via liga o bairro Jardim dos Estados ao Bairro Tarumã.
- Estrada da Guarita: liga o bairro Figueirinha ao distrito de Passagem da Conceição.
- Rua Tiradentes: Via liga o bairro Nova Ipê ao Bairro Chapéu do Sol.
- Rua Veu de Noiva: Via liga o bairro Canelas ao Bairro Ouro Branco.
- Rua Antonio Soltero de Almeida: Via liga o bairro Construmat ao bairro da Manga.
- Avenida Iris Siqueira: Via que liga o bairro Maringá III ao bairro Carrapicho.
- Alameda Julio Muller: Importante via liga o Bairro Alameda ao Carrapicho.
- Avenida Eduardo Gomes: via liga o bairro IPASE ao bairro Costa Verde.
- Rua Visconde de Mauá: Liga o bairro Jardim Paula ao bairro Cohab Canelas.
- Avenida Mato Grosso : Via liga o Jardim Glória II ao bairro Mappim.
- Avenida Gil João da Silva: acesso ao Bonsucesso.
- Avenida Sebastião de Almeida: Via liga o bairro Dom Orlando Chaves à Ponte Sérgio Motta divisa com Cuiabá.

A importância de analisarmos a espacialidade das ruas e avenidas da cidade de Várzea Grande está no fato de podermos identificar a dimensão da vida cotidiana presente em suas formas, uma vez que ela representa a espacialidade das relações sociais..

É o tipo de fixo que vai determinar, qual será o fluxo, isto significa dizer que os serviços produzidos no espaço irão definir quem serão as massas flutuantes, como também atrai outro público alvo que será destinado ao consumo. “ Os fluxos são o movimento, a circulação e assim eles nos dão, também, a explicação dos fenômenos e a distribuição e do consumo.”(SANTOS,1988, p 77).

O que define uma centralidade é o movimento pelas vias - os fluxos -, ou seja, a circulação contínua de consumidores, trabalhadores, automóveis, mercadorias, informações, a presença desses elementos e suas dinâmicas dão função aos espaços e definem territórios..

Ao investigar a dinâmica da centralidade e definir a densidade das atividades comerciais e de serviços que os núcleos centrais urbanos oferecem, apreende-se que os fluxos sustentam essas localizações e que deles resultam, através da articulação entre o que está fixo e o que está em movimento configura a centralidade (SPOSITO, 2001, p.247).

São os “fixos” que ligam os múltiplos pontos de interesse particular ou semipúblico, formando assim o que Santos chama de uma rede de canais livres e de propriedades coletivas que, se não existissem, não haveria troca de espécie alguma, pois servem de suporte ao deslocamento de pessoas, veículos, mercadorias, informações (1988:91).., que são desta maneira de suma importância para o desenvolvimento da cidade e seu processo de expansão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta investigação pode ser entendida como uma premente necessidade de pensar a cidade e assim refletir sobre os seus problemas. Parece-nos que os estudos centrados no espaço urbano têm essa característica, a tentativa da construção de uma reflexão sobre a cidade, a partir do seu espaço urbano, tem como motivação as inquietações e os questionamentos que surgem no cotidiano.

Acreditamos que esta investigação não objetiva atribuir soluções ou apresentar respostas, mas sim, provocar o surgimento de debates e questionamentos sobre a organização espacial da cidade de várzea Grande MT, levando em consideração a expansão urbana.

Poderíamos ter escolhido qualquer outro lugar para estudar , mas não por acaso, resolvemos delimitar a cidade de Várzea Grande e seu processo de formação/evolução desta maneira podemos afirmar que foi extremamente relevante o desenvolvimento deste trabalho pois percebemos a carência de fontes de informação da cidade em questão..

Neste trabalho fica claro que os espaços são produzidos visando o lucro, segregando, desapropriando e o direito pleno sobre o espaço construído fica restrito a apenas uma parte da sociedade, desta forma os suportes públicos como, segurança, educação e saúde em muitas vezes são deficientes, ocasionando graves problemas urbanos , problemas esses de ordem social . A falta de um planejamento urbano eficiente também é de extrema gravidade.

A transformação da terra em mercadoria, expulsa a população de renda inferior para regiões periféricas que ainda não detêm bases de suporte para atender a essas pessoas, marginalizando os de infraestrutura, ou seja, apesar do crescimento da cidade de Várzea Grande .esse crescimento não vem paralelamente com o desenvolvimento social pois negligencia a uma parcela da população .

Percebemos que houve expansão das zonas residenciais e comerciais , percebe-se que na atualidade a cidade cresce no sentido norte/noroeste, acarretando assim, na construção de uma infraestrutura de suporte criada pelo setor público para sustentar a expansão da cidade.

A cidade de Várzea Grande entra na contemporaneidade nas estratégias dos grandes proprietários de terras/incorporadoras/construtoras que aliado ao programa do Governo Federal Minha Casa Minha Vida encontraram no espaço urbano várzea-grandense terrenos para um novo ciclo de comercialização imobiliária, intensificando assim as desigualdades sociais existentes no espaço.

Observamos que o processo de produção do espaço urbano acentuou a exclusão social, ao promover a valorização das áreas de interesse particulares para o capital incorporador, principalmente para a implantação de grandes empreendimentos imobiliários, é importante salientar que a expansão territorial urbana resultante da produção do espaço urbano propiciou a diferenciação do espaço urbano, na medida em que criou um acesso seletivo e desigual das pessoas à cidade.

Em suma, observamos que o processo de expansão espacial no município vem ao encontro das crescentes transformações verificadas ao longo do tempo, e recentemente pode ser vista como resultado da ação de atores definidos no âmbito regional e local dos agentes produtores do espaço urbano.

Verificamos ainda que a dimensão na qual o processo se encontra, ressalta os conflitos dele emergentes e que cabe ao Estado o papel de minimizar as desigualdades sociais através da formulação de políticas públicas socialmente eficazes e que sejam capazes de reduzir as desigualdades sócio espaciais de maneira integrada e democrática

Para finalizar é importante ressaltar que o poder de mudança esta no dia a dia que evidencia as determinações impostas pela classe dominante que fazem gerar na população revolta e como consequência geram as manifestações sociais acerca do direito à cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALYRIO, R.D. **Metodologia Científica**. PPGEN: UFRRJ, 2008.
- ANDRADE, E A de; SILVA, M R da. **Um estudo toponímico de Bonsucesso e Pai André no Rio Cuiabá MT**. Cuiabá: UFMT, 2012 (mestrado em estudos de linguagem).
- BARBOSA, R. **Participação social e a re-produção do espaço urbano na cidade de Várzea Grande MT**, UFMT Dissertação de Mestrado Cuiabá 2014.
- BARROS, A. R. G. Dialética e método em Pierre de La Ramée. **Integração**, ano XII, n. 45, p.182-192, abr./mai./jun., 2006.
- BRUNET, R. et al. Les mots de la Géographie. Dictionnaire critique. Paris, Montpellier, La Documentation Française. Reclus, 1990 in CLAVAL, P. **O território na transição da pós-modernidade**. Tradução e revisão de Inah Vieira Lontra, Márcio de Oliveira e Rogério Haesbaert. **GEOgrano** 1 – n. 2 – 1999.
- CAPEL, H. **Filosofía y ciencia en la geografía contemporánea**. Barcelona: Barcanova, 1985.
- CARLOS, A. F. **O Espaço urbano**: novos escritos sobre a cidade. São Paulo: FFLCH, 2007. 2007.
- CARLOS, A. F.A. **A cidade**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1994.
- CASTELLS, M. **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciência humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CLAVAL, P. O território na transição da pós-modernidade. Tradução e revisão de Inah Vieira Lontra, Márcio de Oliveira e Rogério Haesbaert. **GEOgratia** – ano 1 – n. 2 – 1999.
- CORRÊA, R. L. **A rede urbana**. São Paulo, Ática. 1994.
- CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 2000.
- CORREIA, R L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1999.
- FERREIRA, D L. **Soja na Baixada Cuiabana quebrando paradigmas**. Análise das potencialidades e importância da soja na Baixada Cuiabana,
- FERREIRA, J C; SILVA, J de M. **Cidades de Mato Grosso**: origem e significado de seus nomes. Cuiabá: Memória Brasileira, 2008.
- FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**: Editora Buriti 2008/2010.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, R. C. C. **Buscando compreender as pequenas cidades.** Cidades Brasileiras: Territorialidades, sustentabilidade e demanda social. Manaus: UFAM, 2009.

GONÇALVES, E. P. **Conversa sobre iniciação uma pesquisa científica.** 3 ed. Campinas-SP: Alínea, 2003.

HAESBAERT, R. **Região:** trajetos e perspectivas. Trabalho apresentado na Primeira Jornada de Economia Regional Comparada, FEE-RS, Porto Alegre, Departamento de Geografia, Universidade Federal Fluminense, 4.10.2005.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2000.** Disponível em: < >

LA BLACHE, V. de apud CARVALHO, G. L. Região: a evolução de uma categoria de análise da geografia. **Boletim Goiano de Geografia**, volume 22, nº 01, jan./jun. de 2002.

LEFEBVRE H. **A vida cotidiana no mundo moderno.** São Paulo: Ática, 1980.

LEFEBVRE H. **Lógica formal, lógica dialética.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1995.

LEFEBVRE H. **O direito à cidade.** São Paulo: Moraes, 1991.

LENCIONI, S. Condições gerais de produção: um conceito a ser recuperado para a compreensão das desigualdades de desenvolvimento regional. **Revista Electrónica De Geografía Y Ciencias Sociales**, Universidad de Barcelona, Vol. XI, núm. 245 (07), 1 de agosto de 2007.

LENCIONI, S. **Região e geografia.** São Paulo: Edusp, 1999.

MARCUSE, P. **Enclaves, sim, guetos, não:** a segregação e o estado. In Espaço e Debates. São Paulo: Neura, v. 24, n. 45, jan./jul., 2007, pp.24-33.

MARIUZZO, P. **O desafio de tornar o espaço urbano equilibrado e sustentável.** Cienc. Cult. [online]. 2012, vol.64, n.3, pp. 16-18.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social:** Teoria, Método e Criatividade. 29 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, U. **no portal da Amazônia: o primeiro século do município industrial de Várzea Grande.** Goiânia: Rio Bonito, 1973.

MONTEIRO, U. **Várzea Grande:** passado e presente confrontos. Cuiabá: Policromos, 1987.

MORAES, A. C. R. de. **Geografia:** pequena história crítica. São Paulo: Hucitec, 1995.

MORAES, A. S. **Pecuária e conservação do Pantanal**: análise econômica de alternativas sustentáveis – o dilema entre benefícios privados e sociais. Recife. Universidade Federal de Pernambuco (Tese de Doutorado). 2008

MORENO, G; HIGA, T. C. S. (orgs.). **Geografia de Mato Grosso**: Território, Sociedade, Ambiente. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

NEGRI, S M. **Segregação sócio espacial**: alguns conceitos e análises. Coletâneas do nosso tempo, 2008, ano VII, v. 8, n. 8, p. 129-153.

NEVES. P. C. A. **A formação do espaço urbano de Quirinópolis**: uma Possibilidade histórica de 1832 a 2010. Goiânia: Universidade Católica de Goiás (PUC), 2009.

OLIVEIRA, J. A. (org.). **Cidades brasileiras**: territorialidades, sustentabilidades e demandas sociais. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2009.

PARK, R E in BUENO, E de P. **A segregação sócio espacial**. A (re) produção de espaços em Catalão/GO. Rio Claro: DGE/UNESP, 2001 (Dissertação de mestrado).

PASSOS, K. **Várzea Grande tem a 2ª maior população de MT**. Secom/VG, 29/08/2014. Disponível em: <<http://www.varzeagrande.mt.gov.br/portal/conteudo/13363>> Acesso em 28 jan. 2016.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, A.M. **O conceito e definição de cidades**. Rio de Janeiro: Renavan, 2007b.

SANT'ANA, J. **Ponte Sérgio Motta será inaugurada hoje**. Governo do Estado de Mato Grosso, terça, 26 de março de 2002, 15h50. Disponível em: <http://www.setas.mt.gov.br/conteudo.php?pageNum_Pagina=0&sid=44&cid=928&totalRows_Pagina=532> Acesso em 09 out. 2015.

SANTIAGO-ALMEIDA, M M. Para a história do português brasileiros: lote cuiabano. In **Vozes Cuiabanas**: estudos linguísticos em Mato Grosso. Cuiabá: Cathedral, 2005.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**: Técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. 2 reimpr. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006 (Coleção Milton Santos; 1)

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**. Petrópolis: Vozes, 2004.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: EDUSP, 2007.

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. São Paulo: EDUSP, 2009.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. São Paulo: Record, 2005.

SANTOS, S. A.; COMASTRI FILHO, J. A. **Sistema de produção de gado de corte do Pantanal**. Corumbá, MS. 2005

SAQUET, Marcos A. **O território: algumas interpretações**. Texto para debate no Seminário do doutorado. Presidente Prudente: UNESP, 2003.

SOARES, P. R. **Cidades médias e aglomerações urbanas: a nova organização do espaço regional no Sul do Brasil** 2006.

SPOSITO, M.E B. **A urbanização da sociedade**, reflexões para um debate sobre as novas formas espaciais, são Paulo, Contato,2001

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, P de A; CORRÊA, R L; PINTAUDI, S M. (orgs). **A cidade contemporânea. Segregação espacial**. São Paulo: Editor Contexto, 2013.

VILARINHO NETO, C. S. Dinâmica Urbana Regional. In: MORENO, G; HIGA, T. C. S. (orgs.). **Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

VILLAÇA, F. **O espaço intra urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2000.